

UNIVERSIDAD ADVENTISTA DEL PLATA

Facultad de Humanidades, Educación y Ciencias Sociales

Extensión del Seminario Adventista de España

A Influência da Capelania no Crescimento Espiritual da Escola

Tesis

Presentada en cumplimiento parcial
de los requisitos para el título
de la Maestría en Educación
Director: Dr. Miguel Ángel Roig

Por

Eduardo Vieira Camargo

Julio de 2007

UNIVERSIDAD ADVENTISTA DEL PLATA

Facultad de Humanidades, Educación y Ciencias Sociales

Extensión del Seminario Adventista de España

Tesis

Presentada en cumplimiento parcial
de los requisitos para el título
de la Maestría en Educación

Por

Eduardo Vieira Camargo

Comisión Evaluadora

Director

Vocal

Vocal

Evaluador externo

**Fecha de aprobación
18 Julio de 2007**

AGRADECIMENTOS

Sempre será gratificante poder aproveitar as oportunidades que ao longo de nossas vidas vamos recebendo de Deus, e a conclusão deste trabalho juntamente com o mestrado é motivo de agradecimento para com o nosso Deus, razão pela qual estou agora sem dúvidas com uma experiência mais elevada para cumprir a missão que Deus me outorgou.

Ao longo desses dias de pesquisa para a realização deste estudo tivemos muitos colegas e amigos que sempre estiveram prontos para colaborar, com traduções de textos, que é o caso do Pastor Humberto Coimbra, envio de materiais pelo Pastor Elivelto R. Vital que prontamente nos enviou o seu programa de Capelania, ao amigo Sérgio Sefelin que colaborou com o primeiro contato feito com o pastor Elivelto, ao Colégio do Oliveira do D'Ouro através de seu diretor que também nos forneceu o programa da capelania e ao pastor Fabian Peñas, outro que nos ajudou descrevendo o plano de ação da Capelania do Colégio Adventista de Sagunto, a esses meu agradecimento sincero.

Agradeço ainda pela pequena mais valiosa ajuda do pastor Roberto Ouro. Ao pastor Miguel Ángel Roig que me ajudou sendo o orientador deste estudo e que me deu uma ajuda preciosa em tudo aquilo que foi preciso.

ÍNDICE TEMÁTICO

INTRODUÇÃO	1
Objetivos do estudo.....	4
Marco teórico.....	5
Importância do estudo.....	9
Delimitações do estudo.....	10
CAPÍTULOS	
I. O CONTEXTO DO MUNDO ATUAL	11
1.1. Contexto Filosófico.....	11
1.2. Contexto Sócio-econômico.....	15
1.3. Contexto Científico-Tecnológico.....	19
1.4. Contexto Religioso.....	24
II. A MISSÃO DAS ESCOLAS ADVENTISTAS E A NECESSIDADE DO CAPELÃO	29
2.1. Em conformidade com a Cosmvisão Bíblica.....	29
2.2. Em conformidade com o Plano Educacional de Deus.....	34
2.3. Em conformidade com o Desenvolvimento Espiritual da Escola.....	38
2.4. Em conformidade com a Preparação do Aluno como Missionário.....	42

III. AS FUNÇÕES OU ATIVIDADES DESEMPENHADAS PELO	
 CAPELÃO	46
3.1. A Posição Hierárquica do Capelão dentro da Escola.....	46
3.2. A Atuação como Professor de Bíblia.....	50
3.3. A Atuação como Pastor.....	54
3.4. Funções ou atividades de um Capelão de Acordo com Alguns Internatos Adventistas.....	58
IV. O DESEMPENHO DO CAPELÃO NO DESENVOLVIMENTO DE SUAS	
 FUNÇÕES	63
4.1 Estruturando a Capelania.....	63
4.2. Planejando suas Atividades.....	67
4.3. Desenvolvendo suas Atividades.....	72
4.4. Preparando os Alunos para a Eternidade.....	76
CONCLUSÃO	81
RECOMENDAÇÕES	84
BIBLIOGRAFIA	85

INTRODUÇÃO

Entre as necessidades que assinalam as prioridades da igreja adventista ao definir os diversos campos de ação pastoral, põe-se hoje com urgência crescente à relação entre a teologia e a pedagogia, especificamente no que concerne ao desempenho de uma pastoral escolar, considerando o crescimento exponencial do número de estudantes e portanto, proporcionalmente dos docentes, fazem das escolas um ambiente de ação pastoral ordinário e específico e faz parte integrante da sua atividade e da sua estrutura.

A função desempenha por um pastor dentro de uma escola é a ação eclesial específica no mundo escolar, nos seus diversos componentes. Esta função se realiza de uma forma articulada como:

- cuidado pastoral das pessoas (estudantes, docentes, pessoal técnico e administrativo);
- aprofundamento da visão e da mensagem cristã nos diferentes ambientes do saber;
- contribuição para o desenvolvimento da vida espiritual da escola.

O tema sobre capelania escolar tem sua história muito recente, porém já se tornou uma função expandida por todo o mundo. Encontramos a figura de um Capelão escolar nas mais variadas instituições de ensino de diferentes denominações religiosas ou até mesmo nas que nem se quer são de caráter religioso.

Observa-se também cada vez mais escolas de teologia que oferecem formação aos pastores nesta área, o que só vem comprovar o sucesso e a importância da função.

A Igreja Adventista do Sétimo tem como base três pilares que sustentam a formação de seus membros para o preparo para esta vida, para a vida eterna e ainda para a formação evangelística: as igrejas, as instituições de saúde e as instituições educacionais. Por isso temos as instituições educacionais situadas dentro de um contexto prioritário para o cumprimento da missão que nos foi designada por Deus, como parte integrante dos pilares que sustentam a fé adventista.

Dentro deste contexto a educação adventista juntamente com a educação católica é a que mais se destaca no cenário, como instituições de cunho religioso que se dedicam também a educação formal. Sendo assim não nos causa admiração que temos tido um acréscimo considerável de instituições educacionais em todo o mundo, criando a necessidade de ter cada dia mais capelarias com capelães preparados para desempenhar funções dentro destas instituições.

Porém diante desta realidade nos deparamos com outra, e que chega a ser contraditório com aquilo que temos, por mais admirável que seja não se encontra praticamente nada na literatura sobre o tema capelania escolar, quer no meio adventista ou não. Não temos atualmente parâmetros globais definidos que clarifiquem como deve atuar um Capelão, que definam claramente o papel de um Capelão dentro de uma escola. Surge diante desta realidade algumas perguntas que temos que responder, como então deve atuar um Capelão? Quais as funções que lhe são atribuídas? Qual a posição hierárquica de um Capelão dentro de uma escola?

Este trabalho surge desde esta perspectiva, ou seja, temos um grande crescimento de instituições escolares e conseqüentemente de Capelães que atuam nessas instituições, mas temos tão poucas diretrizes para ajudar o

grande número de capelães escolares existente no meio adventista e que as vezes precisam atuar de acordo com o bom senso de cada um. Este estudo surge ainda pelo gozo que me enche a alma e o fascínio que tenho pela função de Capelão e dos anos de trabalho no desempenho da função de Capelão Escolar.

Além de responder as questões acima levantadas trataremos nesta investigação de vários aspectos relacionados com o desempenho das funções de um Capelão, que no decorrer do desenvolvimento desta investigação poder-se-á observar o quão abrangente é desempenhar tal função.

Um fator preponderante que trataremos ainda nesta investigação é sobre o contexto atual em que vivemos, filosófico, religioso, sócio-econômico e científico-tecnológico, e que verifica-se a cada dia um distanciamento cada vez mais do ideal de Deus, e não podemos olvidar em certo sentido é este contexto que molda as mentes da sociedade atual e conseqüentemente afetam diretamente os estudantes que frequentam as instituições adventistas. Em contrapartida apresentaremos o ideal de Deus que pode preencher a necessidade de cada capelão para fazer frente a este contexto atual, tais como: estar em conformidade com a cosmovisão bíblica educacional e com o plano educacional de Deus.

Para além disto ainda trataremos nesta investigação qual deve ser a postura do capelão na atuação como professor de Bíblia e como Pastor. Será proposto também como deve ser estruturada uma capelania escolar, como cada Capelão pode planejar suas atividades e desenvolver de forma a ter sucesso no desempenho da função diante de tantos desafios.

Por meio deste trabalho ainda pretendemos poder colaborar com as instituições adventistas uma vez que delinearemos uma série de funções e atividades orientadas para o Capelão.

OBJETIVOS DO ESTUDO

Este estudo tem como objetivo levar cada Capelão a uma profunda reflexão sobre alguns aspectos de grande importância, tais como:

1. Conscientizar sobre o elevado grau de responsabilidade que é desempenhar as funções de Capelão dentro do contexto atual em que vivemos, onde especulações filosóficas em que Deus não é reconhecido aparecem cada dia;
2. Despertar a necessidade que cada Capelão tem de conhecer profundamente a missão das escolas adventistas no que concerne a cosmovisão bíblica educacional, o plano educativo estabelecido por Deus, o crescimento espiritual do corpo escolar e a preparação do aluno como missionário;
3. Compreender o grande desafio de conseguir defender as verdades bíblicas num mundo céptico que desacredita em muito do que se relaciona com a fé em Deus e com os preceitos eternos que Deus nos deixou, e ainda manter um relacionamento a altura com os alunos, professores, pais e a comunidade que integra tais Instituições escolares;
4. Reconhecer a necessidade de um planejamento bem elaborado com objetivos e metas a alcançar bem definidos, usando sabiamente os departamentos das diferentes áreas da escola como ponto de apoio e aconselhamento na elaboração do planejamento. Demonstrando assim onde quer chegar e como chegar.

MARCO TEÓRICO

A função de Capelão parece ser mesmo antiga como demonstra algumas enciclopédias e alguns autores. Segundo Montilla (2005) a capelania é uma profissão que data desde milênios e os registros mostram que os impérios tais como Babilônia, Pérsia, Grécia e Roma contavam com capelães que se encarregavam de atender as necessidades emocionais e espirituais dos imperadores, militares e demais membros da aristocracia.

Na religião cristã desde do quinto século da Era Comum, acrescenta Montilla, se começa a notar que líderes religiosos foram separados para servirem quase exclusivamente aos imperadores e aos membros de seu governo. Também Abels (2005) assegura que o ministério da capelania é um chamado antigo e nobre dentro da igreja e tem sua origem na pessoa de San Martín de Tour no ano 316 d.c.

El joven pagano, a los 16 años se enlistó en el ejército romano donde se destacó como soldado y oficial. A los 21 años, él con la tropa que comandaba, fue enviado a la región de Francia. Una noche de mucho frío se encontró con un mendigo que rogaba sin éxito a todos que le ayudaran. Martín no traía nada que darle a este hombre, ya que, lo único que traía era su capa. De buen corazón, partió su capa en dos, y dio la mitad al mendigo. Esa misma noche soñó que el mendigo era en verdad Jesucristo, y esa visión fue el motivo por lo cual se convirtió al cristianismo y fue bautizado. Después, al compartir su testimonio a otros, muchas personas aceptaron el cristianismo. Del recuerdo de la capa compartida viene la palabra "capellán". (Abels, 2005, p. 1)

Montilla (2005) acrescenta dizendo que esta metade da capa foi guardada em um baú especial chamado capela, surgindo então o termo capela, que literalmente significa, o lugar onde se encontra a capa. A Pessoa encarregada de proteger a capa era Capellanus, que em português é Capelão. De onde surge também a idéia de que os capelães estão encarregados de repartir e oferecer o amor de Deus a todos aqueles que estão em necessidade.

De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea (2001) a palavra Capelão vem do baixo Latim. Capellānus; Padre incumbido do serviço religioso de uma capela. Padre que tem a seu encargo uma capela particular ou que exerce funções sacerdotais num hospital, numa prisão, num regimento.

A Enciclopédia Delta (1971) também descreve o significado da palavra Capelão como sendo um Sacerdote encarregado de dizer a missa em uma capela particular. Ferreira e Ziti (2002) falam que o costume vem dos tempos remotos, quando os senhores feudais tinham um pároco que rezavam missas em suas capelas particulares. Esse pároco era chamado “Capelão”, porque era ele que tinha a seu cuidado a capela. Era uma espécie de sacerdote particular.

White (1990) descreve a experiência de dois grandes reformadores que em determinado momento de suas vidas foram uma espécie de capelão particular. Diz ela que Wycliffe era capelão do rei da Inglaterra, e que Calvino tinha apenas doze anos de idade e foi designado para o cargo de capelão de pequena igreja, seguindo portanto o costume de que um capelão era uma espécie de sacerdote particular nos tempos antigos. É notável ainda o fato de que todos estes exemplos estão sempre relacionados com um Padre ou Sacerdote a desempenhar a função.

A própria Bíblia em determinados episódios aproxima-se muito da idéia de capelania. Ferreira e Ziti (2002) destacam algumas passagens que demonstra a idéia. O livro de Juízes relata a história de um homem chamado

Mica, que no tempo em o povo de Israel era liderado pelos juízes, contratou um levita para que fosse seu sacerdote particular (Juízes 17).

Ainda outra situação é a que a Bíblia descreve quando alguns profetas foram chamados para fazerem consultas a Deus a respeito das batalhas. Poderíamos dizer que este é um exemplo de Capelão Militar, eram líderes espirituais procurados para prestarem assistência espiritual à um exército (I Reis 22).

A parábola do Bom Samaritano registrada em Lucas 10:25-36, pode muito bem servir de exemplo de capelania, dentro do contexto da história de San Martín de Tour. O Bom Samaritano foi um capelão que cuidou do moribundo à beira do caminho. Curou suas feridas e levou-o para uma hospedaria, assim como fez San Martín de Tour, cuidando do mendigo, dando uma parte de sua capa.

Hoje em dia, como vemos na descrição de Abels (2005), o termo Capelão faz referência aqueles ministros que exercem seu ministério pastoral em instituições públicas e privadas representando ou não uma igreja em particular. A bendita presença dos capelães é notória tradicionalmente em asilos, prisões, hospitais, Instituições militares, escolas secundárias e universitárias, etc.

A (Adventist Chaplaincy Ministries [ACM], s.f), diz que os capelães são extensões do ministério de Jesus Cristo e da igreja, zelando por vidas em diversas áreas: hospitais, exércitos, escolas, prisões, etc. Acrescenta ainda que poucas áreas de serviço se observa maiores desafios que a capelania. *“Las funciones del capellán son varias dependiendo de las necesidades que las personas presentan y las instituciones en que trabaja. Pero siempre es un representante de Dios, un pastor espiritual, y un consejero.”*(Abels, 2005, p. 1)

Tapia (1998) lembra que a função de Capelão escolar se conjugam duas vocações: a de pastor e a de professor. Esta vocação o capacitará a realizar seu trabalho com eficácia, prazer e felicidade. O Capelão, complementa Tapia, é um pastor. Sua igreja são seus alunos, os pais dos alunos e seus colegas de trabalho, e que a função primordial do Capelão é a assistência espiritual aos alunos. Como conselheiro espiritual deve estar disposto a guiar os jovens à Jesus, nosso Salvador. Deve estar interessado no crescimento espiritual de seus alunos. Deve também orar e estudar a Bíblia com eles. Por último é vital que organize atividades espirituais que envolva ativamente os estudantes.

A capelania participa do processo educativo em todos os segmentos da escola. Tem o aluno como primeira pessoa na sua atenção, mas passa também pelo apoio à familiares, além dos professores e funcionários que também experimentam as oportunidades de crescimento espiritual que a Bíblia oferece. Dirigida por um pastor, com o compromisso de valorizar o projeto pedagógico, o capelão coordena a área de ensino religioso, estimula momentos de busca a Deus e coopera com a direção, em ações que tornem o colégio um divulgador dos ensinamentos do Senhor Jesus. (Capelania do Colégio Batista, 2005.)

IMPORTÂNCIA DO ESTUDO

Vivemos num mundo que vai de mal a pior segundo a Palavra de Deus, catástrofes, epidemias, fome, doenças, e não poderia ser diferente no que concerne ao sistema educativo que vive uma crise profunda. A educação contemporânea está contaminada pela política, pelas ideologias que permeiam as filosofias atuais, sofrendo influência de todos os lados.

Diante disso, cabe então a educação adventista estar preparada para enfrentar o desafio que se depara, e este estudo vem colaborar no sentido de ajudar os Capelães a estarem melhores preparados para poderem ser um apoio a mais para a educação adventista.

Ainda este estudo tem grande importância visto que se encontra muito pouco material publicado sobre capelania escolar e observa-se um crescente número de estudantes e de instituições escolares adventistas em todo o mundo, e conseqüentemente o aumento de Capelães atuando nestas instituições, o que então será de grande utilidade este estudo, não só para os capelães, mas também às próprias instituições e seus dirigentes.

DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

É importante não ignorar que nesta investigação poderíamos incluir outros aspectos que não mencionaremos, tais como:

- Qual a formação devida a um Capelão para estar apto ao desempenho de suas funções;
- O Capelão e seu relacionamento com o pastor da igreja local, quando a igreja da escola é pastoreada por outro pastor.
- A postura do Capelão na participação das comissões escolares, nos conselhos de classe, etc., e ainda haveria muito mais.

Porém, nos limitaremos a comprovar a influência do Capelão no desenvolvimento espiritual da escola, especificamente nas atividades espirituais que são desenvolvidas dentro do contexto acadêmico, sobretudo em escola de internato. Esta investigação abordará os aspectos práticos da tarefa do Capelão escolar, suas funções e atividades a desempenhar, os parâmetros que devem norteá-lo de acordo com a filosofia educacional adventista, sua missão de ajudar a escola no preparo do aluno como missionário e ainda duas funções que são desempenhadas pelos capelães que são fundamentais, as de pastor e de professor de Bíblia.

CAPÍTULO I

O contexto do Mundo Atual

1.1. Contexto Filosófico

Antes de tudo é preciso nos localizarmos no tempo em que vivemos, conhecer as tendências filosóficas que dominam o nosso contexto atual, e a partir daí então saber contextualizar a atuação de um Capelão – uma vez que em tempos passados verifica-se que a sociedade era mais constante.

Detecta-se em nossa sociedade moderna uma tendência cada vez mais de mudanças, fruto do surgimento de novas filosofias mostrando a vulnerabilidade de nossa sociedade, sem saber muito bem qual o rumo certo a seguir.

Especulações filosóficas em que Deus não é reconhecido aparecem a cada dia e faz com que grandes multidões tornem-se cépticas com relação a Deus. Temos um alerta:

Aceitar teorias novas não traz à alma nova vida. Mesmo o conhecimento de fatos e teorias importantes em si mesmo é de pouco valor a menos que sejam postos em uso prático. Precisamos de sentir nossa responsabilidade de proporcionar à nossa alma alimento que nutra e estimule a vida espiritual. (White, 1976, p. 246).

Izquierdo (2003) complementa que nossa sociedade muda constantemente, e acontece mudanças bruscas e revolucionárias, na família, na sociedade, na política, na maneira de ser e de viver. Somos contempladores de uma história viva, que se executa os planos mais próximos da realidade, aquilo que era mera ficção científica a 20 anos, hoje se tornou realidade.

A sociedade está caracterizada pela ausência do absoluto e da verdade. Nada é verdade, nem nada é mentira, o critério válido é o que parece para mim ser a verdade, o que eu tenho como concepção da verdade isto logo é minha verdade, esta relativo a cada individuo, demonstrando assim uma volta direta ao paganismo, uma sociedade caracterizada por aquilo que é pagão.

O homem atual esta sendo pressionado por muitos interesses diferentes. Por Exemplo, os diversos humanismos hoje existente. De acordo com Manjarrés e Fraile (1985) os humanismos são um conjunto de modos de vida, de idéias e crenças com que nós tentamos dar sentido a nossa existência. Entre estes humanismos há alguns até mesmo que rejeitam a religião, recusam a existência de Deus, que é o caso do humanismo ateu. São correntes de pensamentos não cristãs e querem dar uma visão do sentido da existência humana.

Desta forma o homem tem sido levado cada vez mais longe de Deus, como descreve bem Izquierdo (2003) *“Ante este “vacío de Dios” en la vida del hombre, éste ha implantado tres ídolos en su vida: el afán de poder, el afán de dinero y el afán de placer. Su moral es: gozar y disfrutar a costa de lo que sea.”* (p. 20).

Isso descreve bem o que defendem os pós-modernos que não querem nada com uma cosmovisão, recusam tudo o que explica o todo que pretende dar uma visão integrada e coerente dos diversos aspectos da realidade, segundo Gastaldi (1996), os pós-modernos não querem nada com

respostas portadoras de sentido, nada de grandes projetos, de ideologias dogmáticas. Dizem eles que todas fracassaram com a era da modernidade.

Talvez aqui nos encontramos diante de uma das correntes filosóficas mais ameaçadora para as verdades absolutas de Deus, porque se seguirmos esta hipótese de que não há valores absolutos, senão só conhecimentos parciais, transitórios, só pedaços de verdade, chegamos então a conclusão de que tudo é relativo, caindo assim por terra e derrubando drasticamente o fundamento universal da ética e da moral.

Os valores e critérios morais universais deixam de existir, para dar lugar a uma ética e uma moral pessoal, aquilo que é bom pra mim, isso logo, é ético e moral. Criando um estilo de vida individualista, como define bem Gastaldi (1996), cada qual inventa sua ética, baseada e impulsionada pelo prazer, sem outra regra que não sua liberdade, tornando assim uma ética egocêntrica, onde os demais para mim não conta, cada um cuida de si próprio.

Isto tudo traz-nos um grande desafio, ensinar os grandes valores absolutos designados por Deus a alunos que poderão ter sido influenciados por estas filosofias, mentes que uma vez influenciadas, terão que ser arduamente trabalhadas.

Nosso mundo pós moderno tem também cada vez mais despertado para o místico, o transcendental. Vemos um despejar imenso nas livrarias, nos canais de televisões, nas grandes redes de supermercados, produtos que falam do místico, do sobrenatural.

Taylor (2004), faz-nos um alerta ao movimento da Nova Era e sua contribuição despertando o interesse deste lado místico.

El movimiento de la Nueva Era, con su cosmovisión panteísta, ha moldeado en forma subliminal los programas de auto-ayuda, la literatura infantil, la música y la arte. Cristales canalizando energía cósmica se venden en las boutiques de los súper-moles, mientras películas populares exploran brujería, ciencias ocultas, fenómenos fuera del cuerpo y experiencias de muerte. (p. 585).

É preciso cuidado com este despertamento contrário às Escrituras Sagradas, que tem, infelizmente atingido um alcance mundial. Este movimento com sua roupagem muito bem desenhada é no mínimo cativante, pois são defensores assérimos de valores como: a justiça, a fraternidade, a harmonia, a tolerância, a paz, defendem proteção à Natureza, Gastaldi (1996) descreve que este movimento insiste também na defesa da necessidade de uma vida sã, fisicamente e psicologicamente, e ainda não haveria de cativar o ser humano que busca incansavelmente tudo isso?

O mesmo Gastaldi (1996) diz que a Nova Era não é uma religião, senão uma espiritualidade confusa e sincretista que trivializa a religião. Ataca as religiões históricas e resgata as doutrinas místicas e esotéricas, e que para a Nova Era, Cristo é apenas uma manifestação do Espírito Cósmico que aflora em grandes personalidades tais como: Buda, Maomé, Zaratrusta e outros.

Portanto temos que educar num mundo em que tudo é relativo, o ser, a razão, os valores. Temos que ensinar a jovens e crianças cujo estilo de vida está centrado em si mesmo, centrado no hoje, sem perspectiva de futuro, sem relação com o eterno. Para esta sociedade o que importa é o presente.

É tarefa de cada Capelão estar atento ao avanço indiscriminado desses conceitos dentro das instituições que defendem os princípios universais e eternos de Deus. É tarefa de cada Capelão e educador procurar meios para abrir os olhos dos educandos, para que vejam mais além do cotidiano, do momentâneo. Levá-los a ver aquilo que realmente é essencial

para a vida, ou seja, “*as coisas eternas que Deus tem preparado para aqueles que o amam.*” (I Coríntios 2:9).

É preciso não deixar levar-se por estes “contos de fadas” que aparecem todo dia diante de nossas crianças e jovens. Desperte-se dentro de cada educando um espírito crítico que os ajude a discernir o erro da verdade.

1.2. Contexto Sócio-econômico

Desenrolam-se diante de nossos olhos grandes acontecimentos mundiais que exigem de nós uma atitude de reflexão. Basta olharmos ao nosso redor e imediatamente descobrimos que em toda a parte reina a inquietação, milhões de pessoas em fuga em busca de algo melhor.

O conflito entre a reivindicação social dos assalariados e das camadas desfavorecidas nos países desenvolvidos, ou industrializados, a reivindicação vital e de subsistência de todos os que vemos morrer de fome a cada dia no mundo.

O conflito muito bem exposto das classes ricas e das classes pobres dos países em desenvolvimento. O conflito dentro de um mesmo país em desenvolvimento entre as categorias sociais, tal é um dos aspectos mais profundos da crise atual, que é uma crise da sociedade. Crise de uma sociedade capitalista, onde reina em primeiro lugar o fator econômico.

Numa sociedade de bilhões de pessoas onde as áreas de conhecimento se mesclam com os desafios atuais de novas tecnologias, de posturas éticas, de pesquisa, de mudanças radicais a cada instante, é imprescindível que neste contexto nos lembremos das palavras de Jesus em Mateus 25: 34-41:

Vós tendes as bênçãos de meu Pai. Vinde, entrai e possui o reino... Pois quando tive fome, destes-me comida; com sede, destes-me bebida; quando estrangeiro, peregrino, acolhestes-me em vossa casa; quando nu, me vestistes. Quando doente, me ajudastes; na prisão me visitastes. Eu vos digo: qualquer coisa que fizestes por um destes meus irmãos, por mais humilde, a mim o fizeste.

Mas, como diz Boehler (2003) “ao evocar as promessas de bênçãos contidas nesse texto, trazemos a memória o retrato de uma realidade social caracterizada pela exclusão e pelo empobrecimento.” (p. 18). Quando deveria ser o contrário a nossa realidade de mundo. Com uma população de quase 7 bilhões, isso deveria ser motivo de força, de poder e não de exclusões e de miséria.

Talvez falte em nosso mundo um conceito tal como descreve a citação abaixo:

“A harmonização e a humanização dos processos do desenvolvimento requerem, hoje, da parte de cada sociedade, um conjunto de medidas coordenadas a que ela deverá dar, necessariamente, uma forma original, mas a que a comunidade internacional tem o dever de fornecer uma inspiração, um quadro e uma assistência efectiva, designadamente contribuindo para a multiplicação de estudos interdisciplinares centrados sobre as ciências sociais, para o aperfeiçoamento dos seus métodos e respectivos relacionamento com as necessidades da ação.” (Perroux, 1987, p. 10)

Falta no mínimo uma ação conjunta contra as desigualdades sociais e econômicas encontradas na sociedade atual. Mas, a busca desenfreada pelo desenvolvimento, tem sido desejado por toda parte, sem ao menos pensar por um minuto nas consequências, que por vezes este desenvolvimento traz ao ser humano.

Diz Perroux (1987), ainda que o esforço comum para o desenvolvimento tem um caráter de urgência e uma amplitude tal, que parece até confundir-se com a sobrevivência e paz, e é bem esse mesmo o drama deste mundo caótico em que vivemos, tudo é feito sem pensar nos seus efeitos catastróficos

subsequentes, pensa-se nas vantagens retiradas hoje e, sem se aperceberem, geraram uma crise mundial.

Esta crise além de ser financeira, o que em si só já é terrível, gera uma outra crise, uma crise sem precedentes no projeto humano, onde sentimos a falta clamorosa do cuidado em toda parte, deparando-nos com suas ressonâncias negativas na má qualidade de vida, na penalização da maioria empobrecida da humanidade, na degradação ecológica e no aumento desenfreado da violência, afirma Boehler (2003).

Tudo o que vive precisa de ser cuidado. E a essência da vida do ser humano está no cuidado. Tudo o que tem vida precisa ser continuamente alimentado. O cuidado é manifestado através do amor, da ternura, da compaixão, da convivência, da medida justa em todas as coisas. Sem cuidado o ser humano, definha e morre. O texto do evangelho de Mateus 25: 34-41, transcrito anteriormente, define exatamente que viver em sociedade é zelar dos mais necessitados, é mostrar cuidado pelo ser humano.

Boehler (2003) referindo ao aumento desenfreado da violência diz que sempre que a violência entra em discussão, um tema vem à tona: a exclusão social. Concentração de renda, discriminação social e desemprego, entre outras questões, são apontados como elementos que potencializam os índices de criminalidade. Mas há um dado que chama a atenção, a desigualdade social já foi muito maior e as estatísticas sobre violência, menores. Além disso, o problema não se restringe aos países pobres, outros países (com indicadores sociais elevados) sofrem os efeitos de uma realidade preocupante.

O assunto é tão preocupante que o Parlamento Europeu aprovou uma proposta para ajudar na contenção da violência. A proposta de decisão visa estabelecer, com base na experiência adquirida durante o programa actual que expirou em 31 de Dezembro de 2003, a segunda fase do programa Daphne, destinado a prevenir todas as formas de violência exercida contra as crianças, os adolescentes e as mulheres e a proteger as vítimas e os grupos de risco,

para o período de 1 de Janeiro de 2004 a 31 de Janeiro de 2008, no termo de que o programa poderá ser prorrogado.

O programa contribui, por um lado, para o objetivo geral de assegurar aos cidadãos um nível elevado de proteção contra a violência, incluindo a proteção da saúde física e mental, através de medidas de prevenção e de ajuda às vítimas, tendo especialmente em vista a prevenção contra futuras exposições à violência; por outro lado, ajudar as organizações não governamentais e as outras organizações ativas neste domínio.

As ações a executar no âmbito do programa destinam-se, nomeadamente, a promover ações transnacionais, como o estabelecimento de redes multidisciplinares, o aumento do capital de conhecimentos incluindo o intercâmbio de informações, a sensibilização dos públicos-alvo e o estudo dos fenómenos relacionados com a violência, bem como realizar ações complementares como estudos, recolha de dados, seminários e reuniões de peritos ou outras ações destinadas a reforçar o capital de conhecimento do programa. O enquadramento financeiro para a execução do programa para o período 2004-2008 é fixado em 41 milhões de euros. Comprovando assim que a violência é um tema atual em todos os lados do mundo.

Outro fator preponderante para o desfecho do contexto sócio-econômico atual é a globalização. *Pouradier (2002) afirma:*

“A globalização é o grande assunto do século XXI. Consideramo-la responsável por todos os males do planeta: desemprego, má subnutrição, degradação do ambiente. Acusamo-la de subjugar o homem à economia, de oprimir os povos dos países vias de desenvolvimento, de ameaçar os serviços públicos, de ridicularizar as democracias.” (p. 7)

Analisado com cautela este pensamento ele é um tanto quanto alarmista, e pode não refletir a realidade, mas dentro deste pensamento encontramos uma descrição muito bem clara, da realidade Sócio-econômica do mundo atual. Alguns males de nosso planeta, segundo Pouradier são:

desemprego, má subnutrição (termo utilizado por Pouradier), degradação do ambiente, opressão dos países em desenvolvimento pelos países desenvolvidos, o homem subjugado à economia.

Triste realidade esta em que vivemos. Realidade que indiscutivelmente tem afetado a vida das nossas escolas e dos nossos educandos tornando dura e árdua a tarefa de educar. Pois além de educar, a escola precisa ser um ponto de apoio, um lugar de refúgio que proteja cada educando, e acima de tudo, que proteja o ser humano que ali está, dos males horrendos que nosso mundo atual pode causar nessas pequenas mentes em desenvolvimento.

1.3. Contexto Científico-tecnológico

Velocidade, progresso e recordes, definem o nosso mundo científico e tecnológico. Durante milhares de anos, a humanidade deparou-se com condições de vida muito parecidas. A força física do homem, a roda, o carro e o animal de tração determinava o ritmo de vida. Há 150 anos, porém, a humanidade passa constantemente por novas transformações.

Segundo Heins (1994), o conhecimento humano duplica a cada cinco anos. No ano 1.300 a famosa biblioteca de Sorbonne contava apenas com 1.338 volumes, hoje, a Library of Congress, a maior biblioteca americana, em Washington D.C., tem mais de 98 milhões de livros e revistas.

Vivemos na era da tecnologia e da ciência, basta olharmos ao nosso redor e tudo que vemos está ligado, ou ao tecnológico, ou ao científico. Baseado na informática e na eletrônica estamos vivendo uma segunda revolução industrial. É o que define a citação a seguir:

La perfección técnica se extiende, por la electrónica, a la dirección y control de lo inmensamente grande: vuelos interplanetarios, navegación aérea y marítima, unificación de complejas fábricas. Pero también se extiende a lo diminuto, a lo pequeño: los aparatos para intervenir las conversaciones son hoy tan eficientes, aun en su tamaño minúsculo, que la escucha secreta resulta facilísima. Los ordenadores de datos permiten recopilar, almacenar, recuperar y transmitir información sobre objetos, sucesos y personas. Lo cual implica dominio y progreso, pero también riesgo y amenaza. (Manjarrés e Fraile, 1985, p. 09).

Nem o ser humano mais otimista poderia imaginar tamanho avanço qual vemos em nossos dias. Desde a descoberta da energia elétrica, do uso do petróleo para motores à gasolina e dos seus derivados: lubrificantes, plásticos, produtos sintéticos, etc..., a energia atômica, com sua trágica utilização em Nagasaki e Hiroshima na segunda guerra mundial, e recentemente sua aplicação em centrais nucleares, em submarinos, em navios porta-aviões, e tantos outros, é que a humanidade depara cada dia com alguma descoberta espetacular.

Nossa era está caracterizada, como uma era industrial de grandes aglomerados nas zonas urbanas, desertificando as zonas rurais. Aparece no cenário mundial as grandes cidades, as grandes massas populacionais. Os grandes meios de comunicações também são um fruto simultâneo das novas tecnologias e das relações existentes na nova forma de sociedade.

Os atuais meios de comunicações: o rádio, o telefone, a televisão, a internet, permite enviar notícias em tempo real. Apesar disto, os conhecimentos e as informações são hoje um mundo ainda a ser descobertos, perto da rapidez com que se aperfeiçoa todo este sistema global.

O homem de nossos dias pode ser caracterizado como o “homem audiovisual”. Manjares e Fraile (1985) demonstra um quadro muito realista do homem atual, que devido as novas tecnologias de comunicação está tão familiarizado com a imagem. Respira imagem todos os dias diante da televisão, do cinema, da imprensa ilustrada, etc. E não podemos fugir da realidade, estas

imagens muitas vezes são inadequadas para a formação de um caráter equilibrado, pois estão sempre carregadas de sexualidade, violência, etc.

Os efeitos dessas imagens na mente das crianças e jovens são avassaladores e na maioria das vezes produzem efeitos negativos, influenciando diretamente no comportamento do ser humano. Os programas e publicidades que se vêem nestes meios de comunicações são quase catastróficos para a formação do caráter dos educandos.

Com tantas descobertas, com tanto conhecimento, e ainda com um oceano a ser descoberto, o homem atual chega a pensar que é dono e criador de tudo isto, sentindo-se como se fosse o próprio Deus, criador de todas as coisas. Torna-se desta maneira auto-suficiente, dotado de grande poder e busca a todo preço o triunfo por suas forças.

Na era da tecnologia, nosso planeta passa por modificações constantes. Um progresso imensurável acelera o curso da história, derruba idéias milenares e tenta colocar a ciência como um meio salvador dos grandes problemas da humanidade, e de fato os avanços científicos de nossa era são espantosos.

“La ciencia y la técnica guardan una relación estrecha entre sí, porque la técnica es una aplicación de la ciencia”. “Por otra parte, la ciencia moderna puede bien calificarse de ciencia técnica: tan universal y exigida es su apertura hacia la técnica. A su vez, ésta plantea nuevos problemas que la ciencia teórica trata de resolver. Técnica y ciencia moderna, pues, se complementan. Las dos son inseparables para valorar el espíritu de la modernidad, que es espíritu-científico-técnico. (Manjarrés e Fraile, 1985, p. 17)

As grandes revoluções científicas provocaram profundas mudanças na sociedade moderna. A revolução astronômica de Galileu, que seguindo a Copérnico, defendeu a teoria de que o sol é que está fixo e a terra se movimenta. A descoberta do átomo, que apenas há 150 anos, se desvendava os primeiros conhecimentos teóricos, e hoje, os cientistas realizam a fissão e a fusão do núcleo atômico, desintegram a matéria e libertam energias.

A descoberta do telescópio mudou profundamente a idéia do que é o universo, e hoje, os astrônomos estão em condições de perscrutar as suas profundezas. Segundo Heins (1994) o telescópio do Monte Palomar, um dos maiores do mundo, que tem um espelho de mais de 5 metros de diâmetro, consegue captar tanta luz como um milhão de olhos humanos, 16.000 vezes a mais do que o primeiro telescópio de Galileu com seus 40 milímetros de diâmetro.

Há pouco mais de 200 anos a medicina nem sonhava chegar ao que chegou hoje, desde as primeiras cirurgias realizadas, até aos nossos dias com os rotineiros transplantes de rins, fígados, corações, etc., a ciência médica se aproxima a passos gigantescos dos limites daquilo que é possível e admitido realizar, o exemplo é a clonagem de animais, e ainda, segundo algumas informações obscuras, da clonagem do ser humano.

É evidente que todo este avanço tem colaborado para um mundo melhor, facilitando a cura das doenças e um nível de vida mais elevado. Mas, diante disto, parece até haver um contraste, o ser humano muitas vezes tem tentado buscar todo esse conhecimento independentemente de Deus, e assim este progresso todo, tem causado um distanciamento da criatura do Seu Criador, ou seja, o homem de Deus.

A revolução biológica, desde o surgimento da obra de Charles Darwin, A Origem das Espécies pela Seleção Natural, despertando a idéia de que não foi Deus que criou o ser humano, mas que este é fruto da evolução, rapidamente inunda o mundo como sendo algo fenomenal. E a partir de então a teoria do evolucionismo tem sido a base para o avanço das pesquisas biológicas.

A busca incansável que acontece nesses dias para descobrir a origem da vida deixou os homens intelectuais que se dedicam ao estudo da ciência, no mínimo atordoados. Até então Deus era o centro da vida, a religião era tida como que correta em seus ensinamentos, mas, com esta avalanche do

evolucionismo inundando o mundo todo, nossa geração encara o relato de Gênesis sobre a criação mais como um conto, do que vindo da parte de Deus.

A Teoria da Evolução, talvez, tenha sido um dos grandes estratagemas para tirar Deus de seu devido lugar apresentado diante do homem moderno, pois esta teoria afeta diretamente o ser humano, derrubando assim, a narrativa de Gênesis como sendo literal, de que o homem foi criado por um ato direto de Deus. Também exclui que somos a imagem e semelhança de Deus para sermos descendentes de animais.

Estes problemas levantados pela Teoria da Evolução de acordo Manjarrés e Fraile (1985) produzem um efeito imediato e derruba a visão de que o ser humano é uma criação especial de Deus entre os seres vivos. Sendo assim, um a mais dentre as espécies.

Perante tais acontecimentos percebe-se uma ligeira decadência moral no homem moderno, de acordo com a médica Sylvie Fanti, citado por Heins (1994), deixa com tudo isso transparecer que o ser humano em certas circunstâncias parece que perdeu o rumo de sua existência. Destaca ainda Fanti que o consumo de bebidas alcoólicas, por exemplo, nunca foi tão elevado e que em nossos dias tem havido um aumento elevadíssimo de delitos de ordem sexual.

Se por um lado a tecnologia e a ciência tem ajudado muito para se ter melhor qualidade de vida, não deram força a moralidade do ser humano. Pelo contrário em alguns aspectos até parece que distanciou o ser humano de Deus. Resta-nos saber usar todo avanço da tecnologia e da ciência como uma dádiva de Deus. Usar adequadamente como uma ferramenta a mais na formação do caráter de nossos educandos. É preciso em nosso tempo ser como Jesus nos alertou em Mateus 10:16: *“sede, portanto, prudente como as serpentes e simpleses como as pombas.”*

O papel de um Capelão em dias de ventos de todo tipo de doutrina não se realiza com facilidade e com pouco esforço. Como responsável espiritual, precisa estar bem informado de tudo isso que descrevemos anteriormente, pois só assim terá condições de realizar um trabalho a altura da responsabilidade que é ser Capelão dentro de uma instituição adventista.

1.4. Contexto Religioso

Qual é o aspecto da religião no século XXI? Para onde se dirige? Responder estas questões segundo Fisher (2000), faz lembrar a fábula indiana dos cegos que tentam descrever um elefante. Cada cego toca no animal numa parte diferente e apresenta uma descrição diferente. Um toca na perna e descreve como sendo um pilar. Um outro toca na tromba e declara que é um ramo de árvore. O que toca na orelha descreve que é semelhante a uma ventoinha. O que pega na cauda insiste que um elefante é semelhante a uma corda bastante grossa. O que vai contra a barriga afirma que um elefante é uma parede. O que toca na presa diz que os outros estão errados e que um elefante se assemelha a um lança.

Da mesma maneira se cada pessoa tentasse descrever a religião a partir de um ponto de vista pessoal, não seria diferente da fábula indiana. Neste século vivemos em meio de uma enorme mistura global de culturas religiosas. E por sua vez, estas culturas não subsistem num vazio, estão incorporadas nas sociedades. Durante os últimos séculos o mundo presenciou uma mudança radical na vida das sociedades existentes, no que diz respeito a vida nas comunidades rurais tornou-se rapidamente quase que extinta. O processo de modernização de nosso planeta foi em certa medida o grande responsável pelo aceleração desta extinção.

Um êxodo populacional das zonas rurais para as cidades desencadeado pelos progressos tecnológicos, superlotou as cidades, levando assim inevitavelmente a que o controle político e económico se centralizasse nessas grandes cidades.

Fisher (2000) diz que em 1900, só nove por cento da população mundial vivia nas cidades. No início do século XXI, mais de cinquenta por cento da população vive em áreas urbanas, e que, no moderno Estado-nação a política, a economia, a política social e a educação já não são compostos pelos valores religiosos.

No passado, a religião desempenhava um papel central na sociedade, e neste Estado-nação tem muito contribuído para colocar a religião com um papel secundário, e talvez separado e algo especializado. Fisher (2000) comentando sobre este aspecto lembra que, as crenças religiosas são consideradas escolhas subjetivas em vez de leis absolutas.

Uma escola de pensamento defende mesmo que a modernização aumenta a distância entre ricos e pobres. O capitalismo, segundo se afirma, acentua, quer a riqueza, quer a pobreza e aumenta a probabilidade de desemprego, o receio do futuro e os sentimentos de alienação. Nada disto pretende negar as características positivas da existência urbana moderna – o seu pluralismo vibrante, a sua vida cultural e as vantagens económicas para muitas pessoas; mas algumas pessoas defendem que se perdeu bastante da esfera espiritual. (Fisher, 2000, p. 12).

Com certeza que ao olharmos para nossa sociedade atual vamos verificar um secularismo generalizado, sobretudo, nas nações desenvolvidas, onde se verifica um nível de vida financeiro elevado. E seguindo uma tendência mundial verifica-se também este distanciamento da religião já nos países em desenvolvimento. O homem que há tão pouco tempo era essencialmente religioso, vive hoje cada dia se distanciando mais de Deus. A noção de fé, pecado, salvação, etc., esta quase em extinção em nosso mundo.

Jerónimo (2002) adverte-nos dizendo que a ordem deste “mundo moderno” e o destino da humanidade passaram a ser conduzidos pelo próprio homem, com base nas suas capacidades intelectuais. Por outro lado a ciência apodera-se de um poder secularizado, racional, e tenta de todas as formas erradicar, afastar ou silenciar tudo que está relacionado com Deus.

Por outro lado, ao analisarmos a questão com um olhar de um mundo globalizado, veremos que nosso planeta tornou-se quase do tamanho de uma bola de golfe, facilitando uma interligação crescente entre as pessoas de todos os cantos do planeta, onde as distâncias geográficas entre as diversas culturas tornaram-se insignificantes com os grandes meios de transportes e das tecnologias de comunicação.

As partes do globo terrestre estão interligadas formando uma grande aldeia global, e isso tem facilitado a mistura de muitas culturas, e conseqüentemente a cultura religiosa também torna-se interligada em todo o nosso planeta. E desta forma as culturas religiosas já não estão mais isoladas umas das outras. As pessoas já não vivem sob a influência de um sistema de crença única.

A aceleração dos processos através dos quais as religiões se espalham por todo o mundo, segundo a Professora Diana Eck, responsável pelo Pluralism Project, na Universidade de Harvard, deram origem ao que ela chama de “a nova realidade georeligiosa” e afirma:

É precisamente a interpenetração e a proximidade das antigas civilizações e culturas que actua como ponto de referência na parte final do século XX. É esta a nova realidade georeligiosa. O mapa do mundo em que vivemos não pode ser codificado através de cores quanto à sua identidade cristã, muçulmana, hindu; cada uma das partes do mundo está matizada com cores e texturas da totalidade. (Citado por Fisher 2000, p. 14).

O grande número de pessoas que deixam seus países de origem a cada dia em busca de outras terras para viverem, talvez até em busca de melhoria financeira, ou tentando fugir da opressão de alguns sistemas de governo,

contribui sensivelmente para este grande mar de mistura religiosa. De acordo com Fisher (2000) calcula-se que cerca de dois milhões de Muçumanos emigraram para os Estados Unidos, vindo da Europa do Leste, do Oriente Médio, da África, da Ásia e das Caraíbas.

Também afirma Fisher (2000) que os apelos para a oração são ouvidas das torres das mesquitas em Londres e cada dia são construídos sofisticados templos hindus por toda Inglaterra. A América do Sul, que sempre foi caracterizada pelo catolicismo, tem sido abalada pelo crescimento gigantesco do protestantismo. A queda dos grandes impérios comunistas, também deu lugar a disseminação das várias culturas religiosas existentes.

Vivemos em um mundo de trevas espirituais, porém bombardeado de diferentes culturas religiosas. E esse crescente número de religiões que tem inundado nosso planeta não tem sido suficiente para tirar a humanidade da secularização em que se encontra. Jerónimo (2002) pinta um quadro muito realista quando diz que a religião deixou de ser um quadro explicativo do coletivo humano total, no sentido do compromisso e da adesão dos homens. Passando a religião a ser interpelada pela esfera técnico-científica e por tudo que ela envolve na manipulação da essência humana.

Diante de tal descrição é de fato um grande desafio por em pratica a educação cristã em nossos dias. Nossos alunos são diretamente influenciados por todo este contexto. Ao observarmos este panorama é facilmente detectado que estamos rodeados de toda espécie de ensinamentos religiosos. Apesar de muitas pessoas considerarem os dias em que vivemos como uma época sombria, também é necessário reconhecer que é uma época extremamente fértil em termos espirituais.

Como poderíamos afirmar diante de tantas adversidades que vivemos em uma época extremamente fértil em termos espirituais? É muito simples, pois se olharmos além de tudo, veremos que as barreiras culturais estão praticamente quebradas, o evangelho pode ser amplamente divulgado em todo

o mundo praticamente sem impedimento, os meios de comunicação que temos a disposição são poderosíssimos e podem atingir o mundo todo. As próprias pessoas, com toda esta disseminação das várias religiões, passaram a estar mais abertas as estas questões. Temos é que aproveitar com sabedoria o que podemos tirar de bom nisso tudo.

Diante deste quadro que acabamos de apresentar, observa-se claramente que o que o mundo oferece como resposta para as mais diversas áreas do viver não são suficientes para fazer frente as necessidades humanas, assim precisamos algo mais além de tudo isso, algo que possa realmente preencher o vazio existente em cada ser humano que é uma profunda necessidade espiritual. Desenvolveremos no próximo capítulo uma abordagem espiritual e incluso está também a necessidade do Capelão para lograr melhor preparação.

CAPÍTULO II

A Missão das Escolas Adventistas e a Necessidade do Capelão

2.1. Em Conformidade com a Cosmovisão Bíblica Educacional

Uma Cosmovisão é baseada em um montante de crenças sobre os temas principais da vida que como seres humanos devemos inevitavelmente encarar. Nossa cosmovisão em particular determina as lentes ou filtros que utilizamos para interpretarmos a realidade. Este processo molda aquilo que cremos, afeta como vivemos, forma nossa opinião, e governa nossas ações, inações, ou reações em vida.

una cosmovisión es el ángulo particular desde el cual se mira la realidad. Es el conjunto de explicaciones que se confiere a lo que existe. La cosmovisión se compone de afirmaciones elementales. Cada persona la asume a su modo de forma particular. (Smith, 2004, p.42).

Rasi (2000) dá algumas definições de Cosmovisão e uma delas diz que é o modo de pensar pré-filosófico ou pré-científico, muitas vezes não articulado conceitualmente e que o processo de desenvolvimento de uma Cosmovisão pessoal ocorre durante os anos da juventude como resultado das influências familiares, educativas e sociais, durante os 15 e 25 anos. Cabe então a escola ajudar aos seus alunos a formarem uma Cosmovisão dentro dos parâmetros bíblicos.

Ainda que ninguém propõe ter uma Cosmovisão, todos a tem. Ninguém pode subsistir sem ela. É um legado obrigatório. Todos os seres humanos

estão compelidos a assumir sua Cosmovisão, ainda que seja de maneira inconsciente, e sempre surge da necessidade do homem de buscar sentido as coisas perceptíveis, é o que afirma Casarramona (2006). Matos (1999) diz que na perspectiva cristã uma Cosmovisão deve sempre iniciar com Deus, que é a realidade primeira, é um Ser transcendente e pessoal do qual é o criador de todas as coisas existentes.

Alvarez (1994) acrescenta que uma Cosmovisão adventista deve refletir em todas as áreas de ação da escola, sobretudo na elaboração do programa acadêmico, e ainda o mesmo deve ocorrer com todas as atividades curriculares, sejam dentro ou fora das aulas. Portanto a filosofia educacional adventista precisa estar baseada numa sólida Cosmovisão bíblica, pois é a partir da Cosmovisão que se elabora a filosofia.

Matos (1999) ao dizer que uma Cosmovisão cristã precisa obrigatoriamente iniciar-se com Deus, que é a realidade primeira, afirma que é à partir desta verdade fundamental que emergem as pressuposições básicas da Cosmovisão bíblica educacional.

Segundo Smith (2004) o processo de cimentação de uma cosmovisão não surge do nada, começa no círculo íntimo de relações pessoais em que iniciamos a vida e também afeta a reflexão pedagógica, porque esta se baseia em construções mentais prévias. Assim que, a crença numa das duas cosmovisões, bíblica ou não bíblica, tem consequências diretas na maneira de elaborar uma pedagogia.

Vivemos uma crise do sistema educativo e não é devido a um ensino fraco ou sem fundamento; é devido a teorias educacionais que negam a existência de uma verdade transcendente e da moralidade, que renunciam a padrões de excelência. Temos de aprender a analisar e criticar as cosmovisões que formam esses métodos pedagógicos desastrosos, para então oferecer uma cosmovisão alternativa decisivamente bíblica – que produzirá uma teoria de educação capaz de dar aos educandos uma verdadeira educação.

Na verdade nossa “cosmovisão educacional” tem que diferenciar das modernas visões educacionais geralmente humanistas. É esse princípio bíblico que deve determinar por onde devemos seguir, qual o caminho a trilhar para desempenhar um papel a altura do plano de Deus elaborado para suas escolas.

Contudo, o grande problema com a nossa cosmovisão não é tanto o fato de ela ser teísta e criacionista, mas sim a transposição da nossa filosofia educacional para a prática educacional, para o currículo, para o dia-a-dia do educando e da educação, afirma Ritter (2005). Diz ele ainda que Nossa Ontologia (Visão da Realidade) é de longo alcance – considera Deus como Criador e o homem como criatura de Deus necessitando reaproximar-se de Deus.

Que nossa Epistemologia (Teoria do Conhecimento) tem Deus como Fonte última do conhecimento e Autor dos critérios para sua validação, seja conhecimento direto (Interação Direta com a Realidade – Viver a Realidade – Percepção). Permear nossa educação com essa epistemologia no meio de tantas outras é um desafio. Requer uma metodologia bem diferente das que estão em voga garante Ritter (2005) e ainda uma metodologia que integre as diversas fontes e formas do conhecimento e o faça coerentemente, transferindo-o à vivência prática. Nossa cosmovisão educacional é completada por um rico elenco de valores, precedida por valores espirituais e religiosos, seguidos por valores intelectuais e corporais e completados por valores práticos, vocacionais e materiais.

Esta verdadeira educação parte de que as crianças não são meros organismos biológicos que se adaptam ao ambiente; elas foram criadas à imagem de Deus e carregam toda a dignidade de seres capazes de reconhecer a verdade, a bondade e a beleza. A meta da educação deveria ser a de alimentar as almas das crianças através de uma apresentação diretiva desses ideais objetivos.

Finalmente, a educação é um dos modos que buscamos para inverter os efeitos da queda e restabelecer a dignidade e os propósitos originais da humanidade. A meta do aprendizado é reconstruir as ruínas de nossos primeiros pais. A educação é a grande arena da guerra espiritual travada no mundo, um campo de batalha para onde deveríamos estar trazendo a cosmovisão cristã para ser difundida: repelir o poder do adversário e reivindicar para Cristo a totalidade do território da mente e do espírito de nossos alunos.

“O cristianismo bíblico de nossos dias trava um forte combate com duas posturas teológico-filosóficas, respectivamente, da cosmovisão panteísta e da naturalista. Refiro-me ao secularismo e ao neopanteísmo.” (Rasi, 2000, p. 31). No quadro a seguir desenvolvido por Rasi, temos um contraste claro entre estas três correntes, o cristianismo bíblico, o humanismo secular e o neopanteísmo.

Humanismo Secular	Cristianismo Bíblico	Neopanteísmo
1. Realidade Fundamental Matéria e energia inanimadas	Um Deus infinito, transcendente, que atua no universo e tomou a iniciativa para se tornar conhecido pelos seres humanos.	O universo espiritual que é Deus/Um/Tudo.
2. Natureza de Deus Deus é um mito	Um ser pessoal (triúno) ativo na criação, perfeito moralmente, Onisciente, todo poderoso.	Deus/Um/Tudo, uma entidade impessoal e amoral.
3. Origem do Universo e da Vida O Universo é eterno e opera como um sistema uniforme e fechado de causa e efeito. Ou, segundo a teoria do Big Bang, o Universo apareceu repentinamente, inexplicavelmente.	Criado por Deus pelo poder de Sua Palavra. O Universo opera como um sistema uniforme e aberto de causa e efeito.	Manifestação de Deus/Um/Tudo, que são eternos.
4. Como conhecer a Verdade Mediante a razão e a intuição humanas, operando segundo o método científico.	Auto-revelação de Deus em Jesus Cristo, mediante a Bíblia, a consciência e a razão iluminadas pelo Espírito Santo.	Mediante o treinamento, introspecção e revelação sobrenaturais de Deus/Um/Tudo.

A influência espiritual da capelania 33

<p>5. Natureza do Ser Humano</p> <p>Um complexo mecanismo vivente; um animal altamente evoluído.</p>	<p>Um ser físico-espiritual, criado por Deus à sua imagem, dotado de personalidade e capaz de decisões morais livres, agora em condição falida.</p>	<p>Um ser espiritual e parte do Deus/Um/Tudo, residindo temporalmente em um corpo físico.</p>
<p>6. Propósito da Vida Humana</p> <p>Incerto e discutível: auto realização, prazer, serviço ao próximo, melhoria da próxima geração</p>	<p>Honrar a Deus empregando nosso potencial, servindo ao próximo e preparando-nos para a eternidade.</p>	<p>Transição com vistas a um avanço (ou retrocesso) até alcançar a união total com Deus/Um/Tudo.</p>
<p>7. Fundamentos das Normas Morais</p> <p>A opinião da grande maioria; costume da época; circunstâncias específicas; convivência.</p>	<p>O caráter imutável de Deus (justo e misericordioso), revelado em Cristo e na Bíblia.</p>	<p>Os impulsos e inclinações naturais; não existe conduta “correta” ou “incorreta”.</p>
<p>8. Problema Humano Principal</p> <p>Ignorância da realidade e do verdadeiro potencial humano; legislação justa, governo mais capacitado, maior compreensão e cooperação humana.</p>	<p>Pecado: rebelião consciente contra Deus e seus princípios; propósitos de intronizar o ser humano como autoridade autônoma e auto-suficiente; como resultado, desfiguração da imagem de Deus no ser humano e sofrimento universal.</p>	<p>Ignorância da realidade autêntica e do verdadeiro potencial humano; falta de compreensão das mensagens sobrenaturais.</p>
<p>9. Solução do Principal Problema Humano</p> <p>Discutível: melhor educação, maior apoio à ciência, avanços tecnológicos, legislação justa, governo mais capacitado, maior compreensão e cooperação humana.</p>	<p>Renascimento espiritual: fé na redenção divina mediante o sacrifício de Cristo na cruz, que conduz a uma vida de obediência a Deus, de autocompreensão apropriada e amor genuíno ao próximo.</p>	<p>Transformação da sensibilidade, que conduz a uma melhor autocompreensão, melhores relações interpessoais e cuidado da biosfera: auto-redenção.</p>
<p>10. A Morte</p> <p>O fim último da existência em todas as suas dimensões</p>	<p>Um parêntese em estado inconsciente, (a espera da ressurreição em Cristo) parênteses acrescentado.</p>	<p>Uma ilusão; ingresso à seguinte etapa na vida cósmica; reencarnação.</p>

<p>11. A História Humana</p> <p>Inapreensível, guiada pelas decisões humanas e por forças misteriosas e incontroláveis.</p>	<p>Uma sequência compreensível de eventos dirigida por livres decisões humanas e também orientada por Deus, encaminhando-se à realização de um grande plano divino</p>	<p>Um processo cíclico até alcançar o destino final de união com Deus/Um/Tudo.</p>
<p>12. Destino Final da Existência Humana</p> <p>Ao nada</p>	<p>Seres transformado, de vida eterna em uma Terra renovada e em um Universo perfeito, ou aniquilação total para os que desprezam a redenção gratuita oferecida por Deus.</p>	<p>União eterna com Deus/Um/Tudo.</p>

Figura 1: contraste entre três correntes atuais, o cristianismo bíblico, o humanismo secular e o neopanteísmo.

2.2. Em Conformidade com o Plano Educacional de Deus

"Para que nossos filhos sejam, como plantas, bem desenvolvidos na sua mocidade; para que as nossas filhas sejam como pedras de esquina lavradas, como colunas de um palácio." (Salmos 144:12). Deus ao estabelecer um plano educacional, o fez com objetivos bem claros e definidos. Ao estabelecer este plano a Adão e Eva ainda quando viviam na beleza do jardim do Éden, o fez para que perpetuasse por toda extensão da terra, e por extensão aos seus descendentes, ou seja, toda a raça humana. A citação a seguir é esclarecedora.

El sistema de educación instituido al principio del mundo, debía ser un modelo para el hombre en todos los tiempos. Como una ilustración de sus principios se estableció una escuela modelo en el Edén, el hogar de nuestros primeros padres. El jardín del Edén era el aula, la naturaleza el libro de texto, el Creador mismo era el Maestro, y los padres de la familia humana los alumnos. (White, 1964, p.17).

Deus ao criar o ser humano o criou a sua imagem e semelhança (Gênesis 1:27) com potencialidades de desenvolvimento. Perfeitos, mas não

completos. Capacidade e vigor deveriam aumentar continuamente, através do estudo. Com um propósito bem definido Deus criou o ser humano, para comunhão com o Criador. Com o passar dos anos de sua existência descobriria novas fontes de felicidade e desenvolveria mais e mais seu carácter e então poderia cumprir o propósito de Deus que é refletir a glória do Criador.

Infelizmente todo este privilégio que tinham nossos primeiros pais no jardim do Éden se perdeu pela desobediência. O ser humano ao desobedecer a Deus entrou num processo de degradação mental, física, espiritual, moral, etc..., separando o homem de Deus. O pecado trouxe à natureza do homem uma inclinação natural para a prática do mal. Pela desobediência a semelhança divina obliterou-se.

Se descrevêssemos o carácter do homem moderno nem que fôssemos os mais pessimistas não conseguiríamos descrever tão bem quanto descreveu o Apóstolo Paulo em sua epístola a Timóteo, escrita há quase 2000 anos, sobre o desequilíbrio e a decadência moral que estaria presente no comportamento do homem dos últimos dias, isso constatamos em II Timóteo 3:1-5, em que o apóstolo Paulo fala que os homens seriam avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, etc.

Os tempos seriam difíceis, não por falta de dinheiro, alimento, remédio, etc., mas pela condição moral do homem. Estas dificuldades são apontadas pelo apóstolo como resultado direto de um mundo governado pelos ditames da cultura que impera o comportamento do homem e o faz indivíduo com tais defeitos de carácter. São estes homens, com estas características e distúrbios de carácter que estarão à frente da formação dos homens do amanhã. Estamos num mundo em caos, pois estes homens maus não poderão formar homens bons.

É exatamente neste contexto que aparece a grande importância do Plano Educativo de Deus. Só há uma esperança para a humanidade, o poder de Jesus restaurador. White (1964) diz: *“La mayor necesidad del hombre es*

cooperar con este poder. No debería ser acaso esta cooperación el propósito más elevado de todo esfuerzo educativo?”.(p.29).

Destaca ainda a importância da educação elaborada por Deus com as seguintes palavras:

...la verdadera educación sigue siendo, de acuerdo con el plan del Creador, el plan de la escuela del Edén. ... Los grandes principios de la educación son inmutables. Están establecidos para siempre jamás”, porque son los principios del carácter de Dios. El principal esfuerzo del maestro y su propósito constante deben consistir en ayudar a los alumnos a comprender estos principios, y a sostener esa relación con Cristo que hará de ellos un poder dominante en la vida. El maestro que acepta este blanco es verdaderamente un colaborador con Cristo, y con Dios. (White, 1964, p. 27).

Aqui está a grande diferença entre ser uma instituição de ensino qualquer e ser um veículo pelo qual Deus atue para formação e restauração do homem. Nosso objetivo deve estar bem definido e bem estabelecido. Com a entrada do pecado neste mundo Deus coloca agora em marcha, por amor e misericórdia ao ser humano, seu plano para redimi-lo das garras do pecado, plano este denominado de plano da redenção. O objetivo deste plano é restaurar a imagem do Criador na criatura, o ser humano.

White (1975a), declara que é grande a responsabilidade dos professores e educadores, diante da realidade do mundo em que nos encontramos, e que nossa obra de educação precisa trazer o cunho celestial, assim estaremos demonstrando a maneira como a instrução divina sobreleva ao ensino do mundo.

O plano educativo estabelecido por Deus visa uma clara distinção entre o que se pratica no mundo e a que devemos praticar em nossas instituições. Deve estar em harmonia com os ensinamentos baseados na Sua Palavra, onde encontramos o fio condutor do grande plano da redenção, estabelecido por Deus “antes da fundação do mundo” (I Pedro 1:20).

A verdadeira educação significa mais do que avançar em certo curso de estudos. É muito mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para a satisfação do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro. (White, 1977, p.13).

Uma vez que o pecado causou uma barreira entre Deus e o homem, o plano educativo de Deus tem como objetivo restaurar nele a imagem perdida, através da formação do caráter. Formação esta obrigatoriamente tem que aproximar do caráter de Cristo. Assim esta formação dada pela Educação Adventista visa à formação de um ser que, por sua atuação, favoreça uma condição tal que possa colaborar para a melhora deste mundo em que vive, enquanto constrói um caráter que o habilite para a eternidade.

Como a fonte de todo a sabedoria e do conhecimento estão ocultas em Deus (Colossenses 2:3), a restauração da imagem de Deus no homem só é possível se este apoderar-se deste conhecimento, dependendo completamente de uma interação com Sua palavra revelada, e com o mundo criado. Educação verdadeira significa educação global, total e completa. Tem que estar composta de pelo menos estes próximos três elementos segundo Puyol (2005):

(1) É equilibrada: é o desenvolvimento de todos os aspectos da vida do ser humano, físico, mental e espiritual. Não esta limitada ao desenvolvimento de uma parte somente do ser humano. Concepção de educação em harmonia com concepção bíblica do ser humano, como um ser indivisível.

(2) Não esta limitada ao tempo: podemos aprender mesmo na velhice. White (1977) declara que a educação não é terminar um determinado curso, mas significa uma preparação para a vida atual, abarcando todo o ser e todo o período da existência acessível do homem. Prepara o estudante para esta vida e para a vida eterna. A educação está ligada com a vida e seu permanente desenvolvimento, não se completando nesta vida, mas continuará na vida eterna.

(3) Prepara o educando ao serviço: a educação tem também como objetivo, levar o ser humano ao serviço, a ser útil aos outros, ter gosto pelo trabalho. Incluem todos os deveres e privilégios da vida.

“Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor”. (Mateus 25:23). Ser fiel a esta plano elaborado por Deus é a mais alta missão designada a um Capelão. Conhecer cada detalhe deste plano dado por Deus é a obrigação de cada Capelão. Divulgar cada jota e cada i deste plano criado por Deus, deve ser o objetivo determinante de todos os capelães. Viver e praticar cada princípio exposto neste plano concretizado por Deus é o grande desafio do Capelão, que nada mais é, do que um instrumento de Deus.

2.3. Em Conformidade com o Desenvolvimento Espiritual da Escola

O papel da verdadeira educação é levar os educandos à uma relação pessoal com Deus, com outras pessoas e consigo mesmo. Quer dizer, o objetivo principal da verdadeira educação é levar o indivíduo a Cristo para sua restauração. Lima (2000) ressalta que o estilo de vida atual, onde a pressa nos leva a ter como prioridade a sobrevivência em detrimento da fé. Mas que mesmo assim ainda continuamos a crer em Deus, continuamos enaltecendo a educação cristã, mas não temos tempo para orar e meditar, nem temos por prioridade os elementos que compõem e sustentam essa educação.

Os paradigmas sociais, quer dizer, as bases de referência do meio em que vivemos, se alteraram totalmente e com isto se alterou também o sistema de valores. Valores estes que durante séculos nortearam a vida e a existência do ser humano. Valores tais como: Deus sendo o centro da vida diária do indivíduo, como digno de adoração, de reverência. Outro fator preponderante

de acordo com Lima (2000), é o nada, o vazio, a ausência de valores e o sentido da vida.

É dentro deste contexto que deve o Capelão atuar em conformidade com o desenvolvimento espiritual da escola. Que grande desafio, poderíamos pensar, e realmente o é. Desafio que não sem lutas e grande comunhão com Deus se pode realizar. Para transmitir valores espirituais a um mundo sem nada, vazio, é preciso seguir os passos de Jesus, ou seja, Jesus ensinava aquilo que ele vivia, não ensinava meras teorias mas o que vivia no seu cotidiano, assim um Capelão deve não só conhecer a teoria sobre Deus, mas ter uma vida de íntima ligação com Deus.

Tiago 1:8 está escrito que o “*homem de ânimo dobre*”, ou seja o homem que diverge em suas atitudes, que tem duas filosofias que moldam sua vida, esse homem é inconstante em todos os seus caminhos. Quer dizer que o homem que não vive o que crê, não pode ser digno de contribuir para o crescimento espiritual de uma escola.

Talvez a esta altura surge a pergunta, como então, diante de tamanho desafio, um Capelão, ou seja, uma só pessoa dentro de uma escola, composta as vezes por centenas de alunos, dezenas de professores e funcionários, e ainda ter êxito? É preciso reconhecer que é uma tarefa árdua, porém, não impossível de ser realizada. Este pensamento desvenda o mistério: “*Quando a mente de um homem é posta em comunhão com a mente de Deus, o finito com o infinito, o efeito sobre o corpo, a mente e a alma vai além do admissível.*” (White, 1976, p. 126).

Lima (2000) nos exorta que todos procuramos a educação elevada, princípios nobres, todos queremos descobrir o caminho do verdadeiro sucesso, mas devemos lembrar diz ele, de que é na comunhão com Deus que se encontra a mais alta educação. Quando uma escola se encontra unida na comunhão com Deus o caminho da excelência torna-se mais curto. Em Mateus 6:33 a Bíblia afirma: “*Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua*

justiça”...Se colocarmos outras coisas no primeiro lugar, veremos que o cristianismo não funciona, que a educação cristã também não funciona.

Stencel (1999) é categórico ao afirmar que, como obreiros e como instituição podemos alcançar alvos, aumentar recursos, construir novos edifícios, equilibrar orçamentos, aprovar novos cursos mas no entanto, deixar de cumprir plenamente a missão dada por Deus a cada um de seus obreiros dentro de nossas instituições.

Mesmo as vezes quando fazemos publicidades dos nossos colégios colocamos de forma entusiasmada destacando os valores bíblico-cristãos, de uma educação integral e equilibrada e muitas outras vantagens. Aí surgem neste contexto várias perguntas:

estamos alcançando esta meta? Além do desenvolvimento intelectual oferecido a cada estudante, temos um plano mestre de desenvolvimento espiritual que sugere como esta meta deve ser alcançada? Estamos convencidos de que o tipo de desenvolvimento que conduz à maturidade espiritual é um fator que requer avaliação? (Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual, 2005, p. 1).

O crescimento espiritual é um assunto certamente de interesse individual, mas pesa sobre a instituição fornecer elementos favoráveis para o crescimento espiritual de seus alunos, professores e funcionários. Uma instituição adventista deveria promover e estimular intensamente o desenvolvimento espiritual de seus alunos e funcionários.

Segundo o que encontramos delineado ainda no Plano Mestre de desenvolvimento Espiritual (2005), *“os objetivos na área da espiritualidade serão mais facilmente alcançados se houver um plano de trabalho - um plano mestre - que resuma nossas intenções em alcançar estes objetivos, os quais cremos ser tão concretos quanto aqueles declarados por educadores em outras áreas da educação”.* (p. 1)

O planejamento acadêmico anual que direciona cada instituição adventista é um elemento fundamental dentro do cumprimento dos objetivos

propostos, o qual devemos nos esforçar no aprimoramento da sua elaboração a cada novo ano que se inicia. E não é de se admirar que a cada um destes planos, procura-se com frequência incluir objetivos que apontam na direção do desenvolvimento físico e social dos alunos, no entanto, seu crescimento espiritual é frequentemente negligenciado.

É verdade que em todas as nossas instituições educacionais há muitas atividades valiosas que favorecem e promovem tal desenvolvimento. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Espiritual (2005), será que estamos focalizando tais objetivos para o crescimento espiritual com a mesma intenção e clareza com que fazemos com os nossos objetivos acadêmicos? A opinião de um crítico é que nossa abordagem atual para o desenvolvimento da fé na vida de nossos alunos está fora de foco, com pouca documentação existente, ausência de um plano e participação limitada da parte do pessoal da instituição.

A atuação dinâmica e direta do Capelão na hora da realização do programa anual, elaborado pela escola, ajudará a inclusão da integração de programas que visem o crescimento espiritual da escola, sem deixar passar de lado a formação espiritual de seus alunos e de todo o pessoal da escola.

É verdade que nem sempre as coisas acontecem de maneira simples e fácil. É notório que muitas de nossas instituições possuem uma prática pedagógica equivocada de anos e anos, e tentar mudar esta realidade sem a ajuda de Deus pode não ser o melhor caminho. Por esta razão é que cada Capelão precisa da busca constante do poder de Deus.

A seguir apresentamos de acordo com o Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual (2005) alguns passos que serão úteis na implementação de um plano adequado para promover o crescimento espiritual de uma escola.

- Elaborar uma declaração de Visão e de Missão.
- Definir Estratégias de como cumprir esta Missão.

- Pedir um voto do corpo administrativo para o estabelecimento do plano.
- Criar uma comissão para o crescimento e desenvolvimento espiritual.
- Criar um programa e currículo para o crescimento espiritual.
- Prover treinamento para professores e membros da equipe.
- Criar um processo de avaliação periódica.
- Prestar relatórios anuais a administração sobre as conquistas do plano.

2.4. Em conformidade com a Preparação do Aluno como Missionário

Muito pouca atenção tem sido dispensada à educação de jovens para o ministério. Este era o principal objetivo no estabelecimento do colégio (Battle Creek). De maneira alguma deve isto ser passado por alto ou considerado como assunto secundário. Por vários anos, entretanto, poucos apenas têm saído dessa instituição preparados para ensinar a verdade a outros. (White, 1975a, p. 76)

Não é de se admirar que nossas escolas não tenham cumprido este papel tão importante estabelecido por Deus para suas escolas. Cada dia que avançamos na história deste mundo de pecado, os valores eternos degradam numa velocidade impressionante. Assim, um dos grandes objetivos da educação adventista, que é exatamente o de preparar seus alunos, para servirem a obra de Deus nos seus mais variados ramos, tem sido muitas vezes negligenciado.

Nesta questão não recebemos sugestões apenas, mas um chamado imperativo, um ordem da parte de Deus como diz White (1978), Deus chama a todos os que estão trabalhando em nossos hospitais, casas publicadoras e escolas, a ensinarem aos jovens a fazer trabalho evangelístico.

Azevedo (1994) destaca que as escolas que compõem o sistema educacional adventista cumprem importantes papéis na missão designada por Deus. Nesta abordagem ele destaca pelo menos quatro papéis que são fundamentais, e nestes está o de formar missionários. Devendo fornecer

líderes para atuar nas diferentes áreas da obra de Deus, formando um exército para trabalhar para Deus.

Nossas escolas devem ser escolas de preparo missionário acrescenta White (1971). Para Cadwallader (1993) devem os elementos religiosos ser a principal influência e o poder que controla todas as ações dentro da instituição. Portanto, cada escola agindo assim, proporcionará oportunidades aos jovens para ingressarem nos vários ramos do ministério, ou seja, pastores, professores, colportores, médicos, etc.

Argumenta ainda White (1971) que, oferecer aos jovens oportunidade para estudar a fim de dedicar-se ao ministério, deveria ser o principal objetivo de nossos colégios. Reafirma ainda mais uma vez: *“é de todo errado que os professores, por meio de sugestões, quanto a outras carreiras, desanimem jovens que são aptos para uma boa obra ao ministério.”* (p. 416). Agindo assim estão contrariando o plano de Deus, e terão que prestar contas a Deus no dia do juízo.

Também é desígnio do Senhor que nossas escolas ministrem aos jovens um preparo que os habilite a ensinar em qualquer departamento da Escola Sabatina, ou a se desempenharem de responsabilidades em qualquer de seus encargos. Havíamos de ver diverso estado de coisas se uma porção de jovens consagrados se dedicassem ao trabalho da Escola Sabatina, esforçando-se por se habilitarem e depois instruírem outros quanto aos melhores métodos a serem empregados no levar almas a Cristo. (White, 1971, p. 417).

É Dever ensinar os jovens a procurar desenvolver-se em todas as faculdades, desde a mais fraca até a mais forte. Lembrar sempre que um caráter equilibrado e a eficácia em qualquer ramo de trabalho missionário, dependem em grande parte desse desenvolvimento, e será justamente o que norteará a vida de cada estudante que passa pelas instituições adventistas.

White (1975a) diz que o verdadeiro objetivo da educação é capacitar homens e mulheres para o serviço, e que nossas escolas foram estabelecidas por Deus, e se fossem dirigidas em harmonia com esses desígnios

estabelecidos por Deus, os jovens que a ela chegam seriam prontamente preparados para o trabalho nos vários ramos da obra missionária, ou seja, uns atuariam no campo da enfermagem, outros como colportores, evangelistas, como ministros e ainda outros para dirigirem escolas paroquiais.

Esta é uma obra de grande importância que Capelão algum pode participar dela sem preparo intenso e cuidadoso. Pois as influências do mal fortalecem mais e mais, desviando homens e mulheres dos retos princípios. Cadwallader (1993) afirma que um dos principais propósitos de nossos colégios é exatamente o de formar nos alunos caracteres que sejam fortes a tal ponto suficientemente capaz de resistir os males deste mundo.

Caracteres como a maneira de falar, o que falar, a conduta nos pátios, corredores, salas de aulas, a pontualidade, a assiduidade, a polidez e o refinamento, os hábitos de estudo, de honestidade, de deferência para com os demais, de economia de bens e do tempo, talvez sejam esses que uma vez desenvolvidos darão aos alunos tal resistência contra o mal.

A mente a ser educada assim, os hábitos e as virtudes a serem assim desenvolvidas serão para o nosso aluno um capital extremamente valioso. Os conhecimentos a serem adquiridos por eles, a ciência a ser buscada, também o deve ser nos parâmetros da eternidade.

Deve-se a cada aluno, treina-lo para que seja um missionário, no sentido mais amplo da palavra. Devendo em sua essência ser um missionário alguém que serve a Deus e ao seu semelhante, e a menos que, se inclua uma preparação missionária que se destina tão simplesmente ao serviço da humanidade a educação não é verdadeira, (Cadwallader, 1996). Sendo assim a verdadeira educação é uma preparação para ser um missionário.

White (1975a), enfatiza que os talentos do povo de Deus devem ser empregados exclusivamente para a proclamação da última mensagem que será dada em misericórdia ao mundo, ou seja, preparar missionários com um

propósito exclusivo, pregar a mensagem do terceiro anjo ao mundo, prepará-los para que sejam participantes ativos e diretos na hora em que toda a terra será inundada pelo poder de Deus, na proclamação do evangelho a toda tribo, nação e povo.

As palavras de White a seguir esclarecem qualquer dúvida com relação a este grande objetivo, de que nos últimos dias da história deste mundo, as crianças elevarão sua voz para proclamar a última mensagem de advertência ao mundo. Quando os homens não cumprirem com a proclamação da verdade, o Espírito de Deus despertará as crianças e cumprirá por meio delas a obra que será impedida de fazer pelos mais velhos.

É preciso que este preparo missionário seja realizado desde a pequena infância, pois serão instrumentos reais na mão de Deus para cumprir seus desígnios. Portanto, a verdadeira educação deveria preparar nossos filhos para ser testemunhas de grande poder nos dias finais. Mas há um porém, para que nossos alunos recebam tal preparação Cadwallader (1996) diz que devemos ter em nossos colégios professores que tenham um espírito missionário, o qual é o espírito de serviço e evangelismo, só assim teremos condições de realizar tal tarefa.

E, ao saírem de nossas escolas, nossos alunos terão internalizado os nossos valores. Terão habilidades para o sucesso nesta vida, mas sobretudo serão instrumentos vivos para a glória de Deus. Um aluno assim será não só útil para o desempenho da missão que Deus o confiou, mas também no serviço da sociedade. E esta escola será a precursora daquela outra, a do Éden restaurado. E o nome dos alunos, inscritos nos livros de matrículas e livros de chamada, passarão destes livros, para outro, o Livro da Vida.

CAPÍTULO III

As Funções Desempenhadas pelo Capelão

3.1. A Posição Hierárquica do Capelão dentro da Escola

Precisamos primeiro delimitar a área de ação de um Capelão antes de falarmos das funções que ele desempenha. Por isso é de suma importância que os capelães conheçam muito bem qual a sua posição hierárquica dentro da instituição a qual trabalha, pois dependendo daquilo que a instituição propõe para a posição do Capelão, sua área de ação aumenta ou diminui.

A escola como uma agência formadora de indivíduos engloba todas as esferas do ser humano, dentro desta concepção de educação adventista, destaca-se o físico, o mental e o espiritual, preparando o indivíduo para esta vida e para a vida eterna.

O Capelão deve ser o elemento catalizador entre todos os departamentos da esfera da escola, deve ser o elo de ligação, o cimento que une as pessoas, dentro de um panorama espiritual, ou seja, ele é o responsável por fazer a ligação espiritual de todos os elementos que compõem uma escola.

O objetivo de estarmos aqui definindo a posição hierárquica para o Capelão, não é nenhuma tentativa de buscar mais autoridade para os capelães, mas de uma maneira, tentar elaborar algo estruturado e comparativo,

onde cada obreiro ao exercer esse cargo possa ter em mente até onde vai sua autoridade, como exercê-la e, sobretudo tentar levar aqueles que dirigem nossas instituições que suportam o trabalho de um Capelão, a uma reflexão profunda de quão importante é dar a esta função seu verdadeiro lugar, um lugar de destaque.

Dentro deste contexto ao definirmos sua posição, é obvio, temos que saber logo que um capelão não tem autoridade administrativa, mas sim uma autoridade de responsabilidade e de reconhecimento, até mesmo pelo objetivo de nossas escolas, uma vez que o Capelão é o responsável espiritual de uma escola, é quem determinará até certo ponto o nível espiritual da mesma.

Cada instituição ao destacar um obreiro para desempenhar a função de Capelão deve estar bem ciente de que estará delegando a este autoridade para ser o responsável pela coordenação das atividades espirituais da escola, assim tal obreiro tem que ter liberdade suficiente para definir, o que deve ou não, ser levado avante no que concerne a escolhas das atividades espirituais, salvaguardando claro, os princípios bíblicos defendidos por nossas instituições e sem duvida, as particularidades de cada uma delas e de seus dirigentes.

Também a posição hierárquica do Capelão é variável de dirigente para dirigente, ou seja, cada escola tem seu organograma. Assim cabe ao Capelão agir com muita sabedoria e orientação de Deus, pois ao chegar numa instituição para desempenhar tal função, deverá de imediato buscar junto da pessoa competente, qual sua posição hierárquica, facilitando assim desencontros futuros.

Outro fator importante na definição de posições, onde cada instituição deveria ter um organograma bem elaborado, dá-se ao fato de facilitar o cumprimento por parte de cada profissional, ou seja, de cada departamento existente dentro de uma instituição escolar, evitando desacordos nos variados campos de trabalhos que as vezes são tão próximos que se não for tomadas

as devidas precauções, pode se correr o risco de estarem invadindo o espaço um do outro.

Nas escolas que se verifica não ter uma definição da posição hierárquica do Capelão, geralmente este tem muitas dificuldades em trabalhar, pois aparece mil e um chefes para o pobre Capelão e isso não é exceção, é até muito comum isto acontecer dentro destas instituições. Ao ser definido pela escola a posição hierárquica do Capelão, esta estará contribuindo muito para se evitar tal constrangimento.

Assim, um ponto importantíssimo que pouco se tem observado é que nas instituições que suportam um Capelão deveria ser implementado o Departamento de Capelania, ou seja, ao ser isso feito e de fato é legítimo, a Capelania como responsável pela coordenação das atividades espirituais da escola deveria inclusive coordenar as aulas de Bíblia, quando se verifica o fato da escola ter mais de um professor para esta matéria.

Outro fator importante que Tapia (1998) cita quando fala sobre as funções do Capelão em relação com o pessoal, ou seja, dirigentes, professores, funcionários, etc., é que o Capelão deve ser o conselheiro das autoridades que elaboram a política e a administração da escola, baseado na Filosofia Educacional Adventista, ser membro da Junta Administrativa da instituição, animar e integrar o pessoal docente nas atividades espirituais e ser membro da comissão para o crescimento espiritual.

Tapia (1998) destaca ainda que em algumas ocasiões teve muita dificuldade na realização das funções de Capelão, pois seus dirigentes não tinham de forma clara qual eram as funções que deveria um Capelão desempenhar, deixando assim, atuar conforme seu próprio critério.

Um panorama da população de um internato adventista, também facilitará o desempenho das funções de um Capelão. Assim descreveremos em termos gerais os profissionais que trabalham dentro de um internato.

a) **Administradores:**

- 1- Diretor Geral
- 2- Administrador Financeiro
- 3- Diretor da Escola Secundária
- 4- Diretor da Escola Primária

b) **Diretores dos Departamentos:**

- 1- Pedagógico
- 2- Educacional ou Vocacional
- 3- Capelania
- 4- Preceptoria
- 5- Manutenção

c) **Professores:**

- 1- Adventistas
- 2- Não Adventistas

d) **Alunos:**

- 1- Internos adventistas e não adventistas
- 2- Externos adventistas e não adventistas

A seguir apresentaremos os órgãos de governo do Colégio Adventista de Sagunto, o que em si dará um panorama geral do organograma de uma instituição adventista.

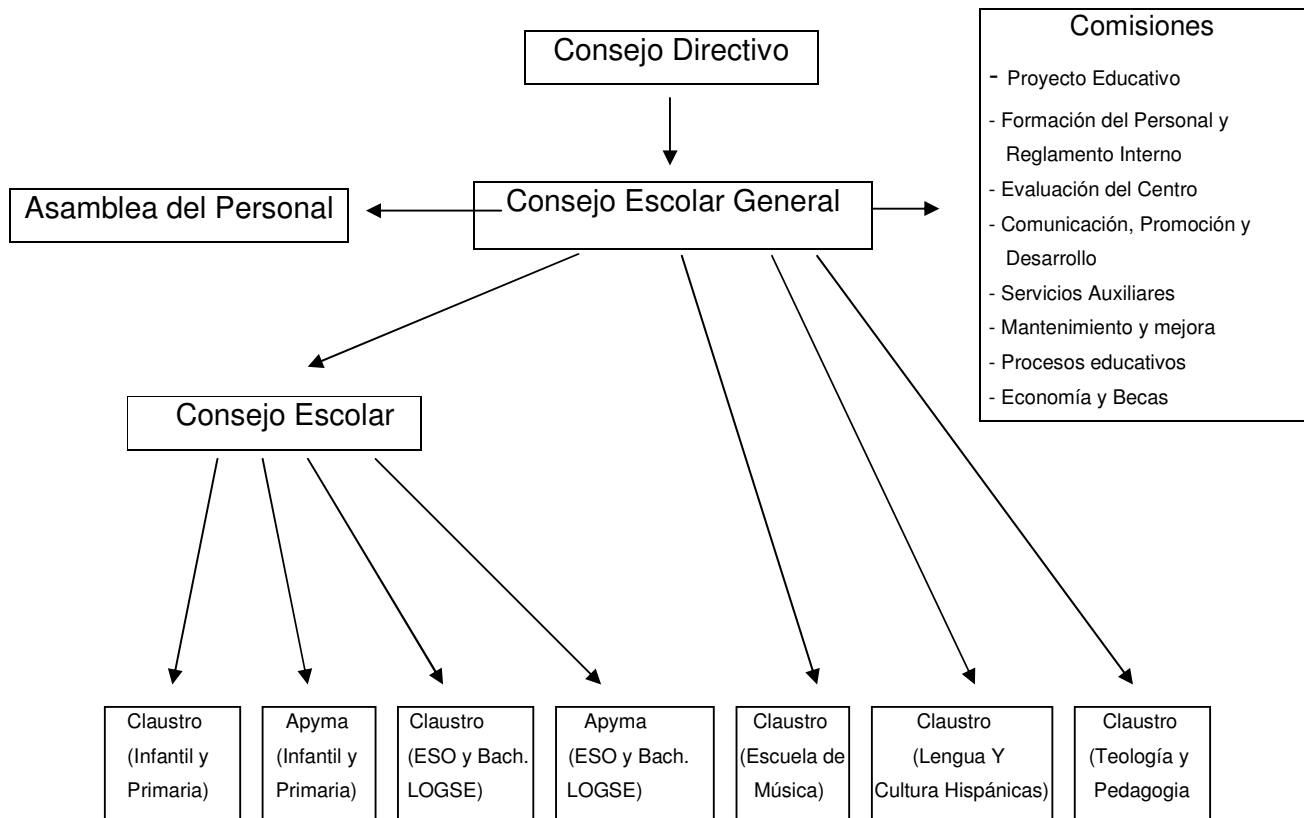


Figura 2: Organograma dos órgãos de governo do Colégio Adventista de Sagunto (Em vigor na data da redação deste estudo).

3.2. A Atuação como Professor de Bíblia

Na maioria das escolas o Capelão é também o professor de Bíblia, o que torna ainda mais nobre sua tarefa, pois só o fato de ser professor de Bíblia já é uma obra de valor preciosíssimo. Oliveira (1997) diz que ser professor é uma nobre função para a qual nem todos estão habilitados, mesmo que estão dispostos a exercê-la, pois o professor precisa ter condições para ser professor.

Afirma ainda Oliveira (1997) que o professor de Bíblia de uma escola adventista deve ser o orientador na descoberta das verdades bíblicas, e também um certo tipo de assessor contínuo dos seus alunos na ajuda para que eles possam aplicar as verdades descobertas na própria vida.

Destaca Oliveira (1997) que o professor em termos gerais, o que se aplica perfeitamente ao professor de Bíblia, tem algumas funções, e aqui destaco algumas:

Função Técnica: o devido preparo em conhecimentos para o exercício do magistério, devendo sempre atualizar-se;

Função Didática: é o preparo que capacitará uma melhor orientação da aprendizagem do aluno utilizando métodos e técnicas ativas;

Função Orientadora: é um auxiliador na busca a encontrar saídas para as dificuldades de cada aluno, dentro da problemática de vida, para que possam realizar-se o mais plenamente possível.

Função Facilitadora: o professor deve criar condições que levem os alunos a tomar iniciativas por eles mesmo, isto é, que eles mesmo coordenem e executem os seus próprios passos no caminho da aprendizagem.

Mais do que ter que possuir qualidades, técnicas e habilidades, existe ainda o fator de responsabilidade que pesa sobre tal tarefa a desempenhar. Ser professor de Bíblia é mais que ensinar uma matéria, é mais que dar estudos bíblicos ou ensinar histórias bíblicas, é uma tarefa que só na eternidade se conhecerá seus resultados de tão extenso e vasto que serão os seus resultados.

White (1975a) diz que os que tiverem mais vocação para o ministério são esses que deveriam ser empregados para serem professores de Bíblia em nossas instituições. Devem ser acurados estudantes da Bíblia, homens que sejam verdadeiros cristãos, e ainda mais, que seus ordenados sejam pagos do dízimo.

Tapia (1998) amplia este conceito dizendo que o professor deve compartilhar o conhecimento que tem adquirido adaptando as possibilidades de seus alunos ao conhecimento prévio que estes possuem. Com a busca de conhecimento, e a descoberta deste conhecimento, cada professor deve ter sabedoria ao transmitir aos seus alunos, pois já dizia o ditado popular, o aluno

nunca vai além do seu professor, assim quando mais alto chegar o professor, maior possibilidade terá seus alunos de conhecer profundamente a Palavra de Deus.

Tal verdade encontra-se na citação seguinte:

O estudo da Bíblia dará vigor ao intelecto. Diz o salmista: "A exposição das Tuas palavras dá luz e dá entendimento aos simples." Sal. 119: 130. Muitas vezes tem-me sido perguntado: "Deve a Bíblia tornar-se o livro mais importante em nossas escolas?" Ela é um livro precioso e admirável. É um tesouro que contém jóias de grande valor. É uma história que descerra perante nós os séculos passados. Sem a Bíblia estaríamos entregues a conjeturas e fábulas no tocante às ocorrências dos tempos antigos. Dentre todos os livros que têm inundado o mundo, por mais valiosos que sejam, a Bíblia é o Livro dos livros, e merece o mais profundo estudo e atenção. Apresenta não só a história da criação deste mundo, mas também uma descrição do mundo por vir. (White, 1975b, p. 129)

Lamarques (1994) enfatiza que o ensino de Bíblia em nossas escolas tem um lugar de destaque, e faz as seguintes indagações no sentido se estamos realmente cumprindo com nosso papel, está este conteúdo disciplinar cumprindo o seu papel? É sua influência claramente vista na hora da elaboração dos programas e atividades da escola? É o professor de Bíblia considerado um líder e conselheiro no cotidiano da escola?

Perguntas que nos levam sem dúvida alguma a uma profunda reflexão sobre o verdadeiro lugar do estudo da Bíblia no contexto da obra educacional adventista. Morrison (1995) diz que o ministério de ensino da Bíblia muitas vezes significa vida ou morte para algum aluno na classe, e o professor não tem as vezes noção da importância da lição do dia.

White (1971) diz que alguns insistem em que, se os ensinamentos religiosos em nossas escolas tornarem preeminentes, levarão nossas escolas a se tornarem impopulares; que os que não pertencem a nossa fé não mais o patrocinarão. Quão difundido é em nosso meio esta idéia, parece até que isto fora escrito em dias atuais.

Talvez seja este um dos grandes desafios que enfrentam aqueles que dirigem nossas escolas, o de não se tornarem impopulares, e assim faltar alunos para ingressarem em nossas escolas. Mas vejamos qual a resposta da própria White (1971): *“muito bem, vão eles então a outras escolas, onde encontrarão um sistema educativo segundo seus gostos.”* (p. 420). Acrescenta ainda que abaixar a norma para poder conseguir popularidade e aumentar o número de alunos e ainda fazer desse acréscimo razão para regozijo é mostrar grande cegueira.

White (1971) ainda acrescenta que é o grau de poder moral que governa a escola e o que lhe demonstra a prosperidade. É a virtude, a inteligência e a piedade dos que fazem parte de nossas escolas, não a quantidade de alunos, que deve ser a fonte de alegria e reconhecimento, e que os homens estão empregando todos os meios para que não se torne tão destacada a diferença entre a filosofia educacional adventista e a que o mundo apresenta.

Continua White (1971) dizendo que foi-lhe apresentado um grupo com o nome adventistas do sétimo dia que aconselhavam-se para que a bandeira ou sinal que nos torna um povo distinto, não poderia ser salientada de maneira tão chocante; diziam que esse não seria o melhor método para garantir o sucesso de nossas instituições. *“Não estamos, porém, em tempo de arriar nossa bandeira, de nos envergonharmos de nossa fé...”*(White, 1971, p. 422).

Azevedo (1994) diz que o aluno que cursa do 1º ao 8º ano, receberá cerca de 1500 aulas de Bíblia e que isso é bem mais do que 30 estudos bíblicos para um candidato ao batismo. Necessita-se de professores de Bíblia diz White (1975a), que se acheguem aos não convertidos, que vão em busca das ovelhas perdidas, que tenham empenho no trabalho pessoal, e que saibam dar instruções claras e definidas.

Para que o Ensino da Bíblia possa realmente ser destacado em primeiro lugar em nossas escolas, além de tudo o que foi descrito até agora, não só deve ser minuciosamente levado em consideração, mais ainda outros aspectos

devem ser rigorosamente executados, facilitando não só o desempenho do professor, mas acabando com a falta de interesse por parte dos alunos com relação as aulas de Bíblia, fato este comprovadamente verificado em nossas escolas.

Outros aspectos que me refiro são os que estão relacionados com a maneira do professor realizar suas aulas, que de acordo com White (1977) o ensino da Bíblia deve ter nossos melhores métodos e nossos mais fervorosos esforços, e que o professor deve procurar a cada dia métodos aperfeiçoados. Complementa White ainda, que o uso de comparações, quadro-negro, mapas, gravuras, será de grande auxílio na fixação das lições bíblicas.

Complementando Lamarques (1994) apresenta quatro aspectos fundamentais para o bom desempenho do professor de Bíblia.

O Horário: deve-se colocar as aulas de Bíblia nos primeiros horários (antes do recreio); **O livro texto:** deve adaptar a realidade de cada turma, integrar conteúdos que possam possibilitar os alunos a tomarem parte no processo ensino aprendizagem; **A escola:** dar o devido valor e destaque que a disciplina requer, sem interferência em suas aulas; **O professor:** escolher elemento habilitado (pedagogicamente e teologicamente), e que tenha claramente habilidade e/ou gosto para lidar com adolescentes.

3.3. A Atuação como Pastor

Geralmente um Capelão é alguém que tem formação teológica, mas existe alguns casos que tal função não é desempenhada por alguém que tenha formação teológica, mas nem por isso deverá deixar de ser o pastor da escola, pois todo Capelão é um pastor afirma Tapia (1998) e sua igreja são os alunos, os pais destes, os professores e todos os funcionários que compõem a instituição.

Imaginamos que tenhamos um colégio com 500 ou 600 alunos como diz Cambell (1994), isto representaria um distrito pastoral com 4 igrejas pequenas, e ainda mais terá os seus membros disponíveis todos os dias para poder trabalhar com eles, o que nenhum pastor de igrejas tem.

A assistência espiritual aos alunos tem que ser a função principal do Capelão. Como pastor deve ser um conselheiro espiritual disposto a orientar os jovens ao mestre Jesus, nosso Salvador. Deve sempre ter interesse pelo crescimento espiritual de seus alunos, deve ser um elemento que favoreça a reconciliação dos jovens à Deus. Deve orar e estudar a Bíblia com eles, ajudando-os a criar fundamentos sólidos para poderem se defender das tentações e deste mundo secularizado, afirma Tapia (1998).

Assim ser pastor dentro de uma escola é algo que deveria ser levado a sério pelos dirigentes das escolas adventistas no momento de fazer a escolha da pessoa que irá assumir tais responsabilidades. Azevedo (1994) acrescenta que por outro lado, quando um aluno estuda em um internato, há um notório reforço à vida devocional, isto porque no lar adventista de hoje só 34% dos membros lêem regularmente a Bíblia. Efetivamente, a escola passa a ser um refúgio e uma grande ajuda para criar-se o hábito da devoção diária.

Outra questão muito relevante é, os resultados impressionantes que se verificam. Num estudo feito por Winder, citado por Azevedo (1994), conclui que os estudantes que frequentaram todas as séries do ensino secundário e médio em uma escola adventista, tem perto de 50% de probabilidade de unir-se e permanecer na igreja. E dos que estudam aproximadamente 16 anos em nosso sistema, 90% permanecem na igreja, já os que estudam fora do sistema 80% abandona a igreja.

Que privilégio é ser pastor de uma escola. Muito mais ainda quando observa-se um crescente secularismo dentro de nossas instituições tornando-se cada vez mais essencial a figura de um pastor que eleve o nível espiritual de nossos internatos. Afirma Cadallaver (1993) que deveríamos ter instituições

educativas onde os elementos religiosos sejam a influência e o poder controlador.

Como "pastor espiritual," él le recuerda a la gente que solamente hay vida en Jesucristo y que nuestra vida solamente tiene sentido en él. El capellán le recuerda a la gente de la importancia de seguir los principios de vida establecidos por Dios. Su presencia bendice a la gente y les da fortaleza a seguir adelante un día a la vez, manteniendo la vista en Cristo. (Abels, 2005, p. 1).

O pastor deve ser o elemento que faz a ligação espiritual entre os departamentos da esfera escolar, deve ser o fio condutor, deve atuar de forma a ser um cimento que une as pessoas de cada departamento. Pois uma escola não espera nada mais de um pastor que, amor, dedicação e zelo. Por isso o principal objetivo do Capelão quando atua como pastor deve ser de acordo com Stencel (1999) inspirar e motivar, alunos, professores, funcionários e pais a uma comunhão viva e diária com Cristo.

O papel de um pastor dentro da escola adventista envolve todas as esferas de ação, desde da direção até os serviços de limpezas. Ou seja, o pastor da escola é o pastor do(a) diretor(a), do(a) Zelador(a), do aluno, do professor e assim por diante.

Stencel (1999) apresenta alguns passos importantes, para que esse papel seja bem desempenhado, e para ele o segredo está no relacionamento que terá o pastor com as diversas esferas de ação da escola. Hill (1995) diz, devemos reconhecer que o êxito ou o fracasso de uma organização, escola, igreja ou família depende em grande parte das relações.

A seguir apresentaremos quatro passos que segundo Stencel (1999) serão decisivos para o sucesso do pastor.

1. **Realização de uma Sondagem:** preparar logo de início uma sondagem sobre o nível espiritual da escola.

- a) Do corpo docente: como são realizados os cultos; como é o relacionamento interpessoal; a vida social do corpo docente, etc.

- b) Dos alunos: observar como direção e o corpo docente se relaciona com os alunos; o que a escola tem feito até ali para promover o bem-estar espiritual dos alunos.
- c) Das famílias: traçar um perfil espiritual das famílias que pertencem a comunidade escolar.

2. Relacionamento Pastor X Diretor(a): cada capelão não deve nunca esquecer que também é o pastor do(a) diretor(a) da escola. Deve orar com ele(a); dispor de tempo para atendê-lo(a) em todas as questões espirituais, por exemplo: doenças, mortes, aconselhamento, etc.

3. Relacionamento Pastor X Coordenação Pedagógica: novamente aqui realizar uma sondagem, ter um histórico espiritual atualizado agora juntamente com a Coordenação Pedagógica, procurar saber também qual a imagem que os alunos tem do pastor da escola.

4. Relacionamento Pastor X Orientação Educacional: aqui entra o cuidar do bem-estar da vida da escola, ter parceria com a Orientação Educacional, por exemplo: o aluno faltou, verificar qual o motivo. Se esta doente providenciar logo uma visita. Detectar juntamente com a Orientação Educacional os problemas relacionados com os alunos. Criar uma relação de alunos em carência de visitas com urgência, etc.

Outra questão importante na atuação de um pastor é o aconselhamento aos alunos de forma dinâmica que favoreça o acompanhamento ao crescimento espiritual dos alunos, ou seja, ao realizar o trabalho de aconselhamento de forma sistemática, não ao acaso, mas de forma bem planejada, o pastor terá condições de fazer bem de perto o acompanhamento do crescimento espiritual de seus alunos.

A seguir destacaremos algumas dicas segundo Suarez (2002):

-Como aconselhar?

- Inspire confiança nos alunos;
- Trate-os com sinceridade;
- Saiba guardar segredos.

Quando Aconselhar?

- Faça um horário;
- Primeiros minutos da aula;
- Conversas no recreio;
- Em casos extremos, deixe a sala com alguém e atenda o aluno;
- Visite-o no seu quarto ou em casa.

Segundo Stencel (1999) existe dois tipos de pastor: um é o que agrada, vive em busca de glórias pessoais, não quer perder sua popularidade. Nem tampouco gostaria de ter espinhos na carne. Vive longe da dificuldade, vive em busca de sombra e água fresca.

O outro é aquele que prega a palavra, exorta a tempo e fora de tempo. Vive em busca de salvar, ganhar almas para o reino de Deus. É o que zela por seu rebanho. Faz tudo isso porque tem um ideal, uma missão a cumprir, não importando com as dificuldades que surgirão por ter tal postura. Esse é o verdadeiro pastor das ovelhas.

3.4. Funções ou Atividades de um Capelão de Acordo com Alguns Internatos Adventistas

É importante que um Capelão tenha uma noção das funções ou atividades desempenhadas por outros colegas de trabalho, isso servirá para fazer comparações com aquilo que cada um propõe realizar no desempenho de suas funções, ajudando sobretudo na hora de se fazer uma auto avaliação.

Foram feitas consultas a três instituições adventistas em regime de internato. O Colégio Adventista de Sagunto – Espanha (CAS), o Colégio Adventista do Oliveira do Douro – Portugal (CAOD) e da Escola Secundaria da Universidade Adventista São Paulo – Brasil (UNASP). As atividades serão apresentadas na mesma ordem sequencial descrita acima, ou seja, CAS, CAOD e UNASP.

Funções ou atividades desempenhadas pelo Capelão do CAS.

Plano de trabalho elaborado pelo Pastor Fabian Peñas. Ano letivo: 2004-2005.

-Coordenador das atividades dos jovens:

- Acampamentos;
- Culto dos jovens nas sextas-feiras;
- Veladas espirituais, etc.

-Aconselhamento pastoral junto dos alunos que necessitam de apoio mais próximo.

-Realização de programas especiais nos sábados à tarde e a noite.

-Estudos da Bíblia em ateliers com alunos do 1º e 2º ano e da primária, 3 vezes por semana, 2 vezes com o 1º e 2º anos e 1 vez com a primária.

-Coordenação dos cultos com os alunos internos. Todas as noites serão realizados cultos na igreja para os internos.

-Implementação da AMI (Associação Mista de Internos)

-Realizações através da AMI:

- Cultos para os internos de Domingo a Quinta;
- Semanas de oração;
- Semana sobre como descobrir sua personalidade;
- Semana sobre nutrição;
- Semana sobre sexualidade;
- Grupos de visitas: sete ou oito jovens organizados para realizarem visitas a outros jovens. Realização de Cânticos, leitura da Bíblia, oração, etc.

Funções ou atividade proposta pelo CAOD para o desempenho do Capelão.
Este é o Projeto da Capelania proposto para o ano letivo 2005/2006.

- Ser o líder religioso do CAOD.
- Ser o responsável pelas classes baptismais do CAOD.
- Programar oportunamente reuniões espirituais para benefício dos professores, administrador, alunos e encarregados de educação, em harmonia com as actividades do CAOD.
- Ser o responsável pelos retiros e acampamentos espirituais para professores e alunos, em harmonia com as actividades do CAOD.
- Realizar uma semana de oração anual, segundo a programação e orientação do CAOD.
- Promover o trabalho missionário no CAOD para docentes e alunos.
- Prover o material e os recursos de índole espiritual para aulas e/ou sessões de evangelismo infantil e juvenil.
- Elaborar e promover mensalmente a Comunidade de Oração.
- Dinamizar o Centro de Acolhimento / Aconselhamento.
- Interagir com o Gabinete de Apoio Psicológico do CAOD.
- Promover 2 capelas por trimestre para os 2º e 3º Ciclos.
- Seleccionar as meditações matinais para os 2º e 3º Ciclos.
- Realizar meditações / reflexões no início das reuniões do CD (Conselho Diretivo), RGP (Reunião Geral de Professores) e RPE (Reunião de Professores Efectivos do Edifício Central).
- Dirigir o Departamento de Educação Moral e Religiosa Adventista.
- Leccionar 2 turmas de EMRA (Educação Moral e Religiosa).
- Sugestões:
 - Realizar Estudos Bíblicos junto dos alunos do CAOD;
 - Criar e dinamizar o Clube da Bíblia;
 - Produzir o Boletim da Capelania;
 - Escrever artigos sobre o CAOD e as suas actividades para as publicações da IASD;

- Traduzir e implementar o documento “Guidelines for School Chaplaincy” elaborado pelo Departamento de Educação da Divisão Euro-Africana.

Funções ou atividades desempenhadas pelo Capelão da Escola Secundária da UNASP. Planejamento para o ano letivo de 2006. Pastor Elivelto R. Vital.

-Realização das Capelas (Ensino Fundamental e Médio).

-Semana da Bíblia.

-Semanas de Oração:

- Serão realizadas 2 semanas de oração durante o ano letivo divididas entre as seguintes turmas, Pré-escolar ao 4º ano, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

-Vigília de oração para Ensino Médio: A vigília do Ensino Médio será uma programação feita somente para os alunos e pelos alunos do Ensino Médio. Conta-se com a participação de todos os professores que lecionam para esses alunos.

-Projeto Escola Missionária:

Objetivo: Instruir o aluno e equipá-lo para que seja capaz de atuar na igreja local e na obra de Deus. Terá o período de duração durante o ano letivo.

-Cursos: Organização da Igreja

- Curso para pregadores
- Desafio da Janela 10/40
- A Igreja Adventista do Sétimo Dia na Profecia
- História da Igreja
- Como dar Estudos Bíblicos
- Obra médico-missionária
- Sonoplastia

-Atividades: Além dos cursos acima, os alunos interessados em participar deste projeto, trabalharão nas seguintes atividades:

- Culto do Ensino Médio
- Grupo de Estudo do Grande Conflito
- Série Evangelística voltada para os jovens

-Fim de Semana com Deus

-Criação do Site da Pastoral: O site da Pastoral se destinará a ser um canal de comunicação entre escola e aluno, tendo em vista os aspectos espirituais que envolvem nossa vida em escola.

- Realização de um Retiro Espiritual com Professores

- Realização de Classes Bíblicas com os alunos

- Elaboração de programa para os sábados da educação: A cada 5º sábado do mês, será organizada uma saída de professores para realizarem programas da educação adventista nas igrejas da região.

-Realização de uma Campanha do Agasalho

CAPÍTULO IV

O Desempenho do Capelão no Desenvolvimento de suas Funções

4.1. Estruturando a Capelania

Muitas vezes tive dificuldades como Capelão no que diz respeito a estrutura da Capelania. Infelizmente nossas escolas não estão preparadas para ter uma estrutura de Capelania a altura da importância que é o desempenhar da função.

Tapia (1998) ao elaborar um desenho da capelania escolar adventista, diz que este desenho surgiu como consequência da ausência de uma estrutura de trabalho para a Capelania Escolar e a consequente falta de conhecimento com respeito a função do Capelão, a partir disto é que Tapia propôs a elaborar tal desenho, com intuito de ajudar os capelães a desempenharem bem suas funções.

Assim, esta questão da estrutura da Capelania nos mostra que não são poucos os capelães que se encontram em dificuldades. Pois uma capelania não pode ser composta apenas de uma Capelão. Dependendo do tamanho da escola, a capelania torna-se um departamento amplo e exige certa estrutura.

Estrutura esta que deve estar composta de pelo menos três elementos essenciais que são os meios humanos, os meios físicos e os meios financeiros.

Elementos básicos que deveria ser estruturado em qualquer Departamento de Capelania, quer seja pequeno, quer seja grande, obviamente que, guardadas as devidas proporções de cada realidade.

Os meios humanos

Em uma escola de porte médio, 500 a 600 alunos é fundamental que o Capelão tenha pelo menos um auxiliar. Para que haja um atendimento mais eficaz da parte da capelania, facilitando assim o atendimento pela manhã, a tarde e também à noite nos dormitórios. Mas além do auxiliar, outra pessoa seria necessária. Por exemplo uma secretária, ou um secretário. Que auxiliará a capelania em vários aspectos burocráticos que não deveriam tomar o tempo dos capelães, que são indispensáveis.

Os meios Físicos:

Tenho passado por escolas que nem se quer possuíam uma sala própria para a Capelania. E conheço muitos capelães que também não possui uma sala própria. Deveria se ter no mínimo uma sala para a secretária(o) da Capelania de forma conjugada com a sala de trabalho do Capelão, que seja apropriada para atendimento e aconselhamento.

Ferreira e Ziti (2002) dizem que a capelania hospitalar atende também funcionários de vários níveis do hospital. E nos coloca diante da seguinte situação: Imagine que um médico queira aconselhar-se com o capelão, ou mesmo um funcionário da administração. O Capelão não irá atender esse pessoal pelos corredores ou na enfermaria. É preciso que haja uma sala para esse fim, que proporcione um ambiente adequado e agradável para o atendimento.

É verdade que ele fala do contexto da capelania de um hospital, mas o princípio é o mesmo para uma escola. O Capelão é o pastor de toda a escola, como já mencionamos anteriormente. E diariamente passará por situações como está descrita, e na hora de atender um professor, um aluno, um

funcionário da escola deve ele ter os meios que lhe proporcione o mínimo para poder realizar seu trabalho.

Dentro dos meios físicos enquadrados também os equipamentos. Nessa categoria temos que incluir como equipamento tudo o que é material de apoio. Uma capelania precisa munir-se de certos equipamentos tais como: aparelho de som portátil, projetor de vídeo, tela de projeção, computador, impressora, etc;

Uma quantidade de Bíblias disponíveis, para o trabalho do dia-a-dia e também para doações; Uma variedade de livros, fitas de Vídeo e DVDs, que sejam específicos para as faixas etárias dos alunos que estudam na escola, e que deverão estarem disponíveis na capelania para empréstimos, para doações e para venda, *“Foi-me mostrado que, colportando, pode-se exercer um ministério muito precioso, e isto pelos pastores.”* (White, 1979, p. 317)

A capela também é parte dos recursos físicos e infelizmente muitas escolas não possuem capelas e em outras perdeu-se o costume de utiliza-la. Mas a capela é muito importante numa escola, não só para as semanas de oração, como também, para as capelas semanais, as ocasiões especiais, cultos diários e comemorativos e outros eventos.

Os meios financeiros:

Tapia (1998) defende que as capelarias devam auto financiar-se. Outros defendem a ideia do voluntariado na capelania. Precisamos parar aqui e fazermos uma profunda reflexão sobre a verdadeira obra de um Capelão dentro uma escola adventista.

Os princípios dados a nós por Deus com relação a este assunto parece não deixar-nos dúvidas. White (1971) alerta-nos *“De todos os aspectos da educação a ser dada em nossos internatos são os exercícios religiosos os mais importantes. Cumpre tratá-los com a máxima solenidade e reverência, ao mesmo tempo que se lhes deve comunicar toda a aprazibilidade possível.”* (p. 440)

Ainda White (1975a) diz que os melhores obreiros de nossas fileiras deveriam ser chamados para serem professores de Bíblia, e esses deveriam ser pagos do dízimo. O princípio expresso nestas citações é que na área espiritual de nossas instituições não deve ser qualquer um a atuar e muito menos auto financiar-se e nem mesmo ser voluntário, uma vez que as atividades religiosas, das atividades que devem ser desempenhadas nas escolas, precisam ser as de mais importância. Isto deveria ser no mínimo esclarecedor para todos os que dirigem nossas instituições de ensino.

Cada escola deve ter incluído no seu orçamento anual os gastos com a Capelania e não deveria ser de pouca importância, uma vez que este deveria ser um departamento prioritário dentro do funcionamento da escola, e não só mais um departamento dentre outros.

A pergunta que surge então é, mas como implementar tudo isso diante das dificuldades existentes? Novamente o segredo está no relacionamento, segundo Stencil (1999) e Ferreira e Ziti (2002). Um bom relacionamento com a direção e a apresentação de um projeto para a Capelania bem elaborado, consistente e forte dará forças aos capelães para promoverem as implementações necessárias. Por isso o relacionamento com a direção da escola é de fundamental importância para a realização desta estrutura.

Diz Ferreira e Ziti (2002) que trabalhar com a direção e com os profissionais de saúde, promovendo a conscientização sobre o valor do trabalho de uma capelania, a sua natureza e suas vantagens e expor seu planejamento de atividades onde focaliza sua metodologia para cada área e cada contexto dentro do hospital, inclusive os funcionários é o segredo do sucesso.

Mais uma vez vemos que o princípio é o mesmo em se tratando de capelania escolar. O Capelão é que vai, em certo sentido, determinar o sucesso dos trabalhos da Capelania, ou seja, agindo de acordo com o princípio exposto por Ferreira e Ziti, apresentando seu plano anual à direção, aos

funcionários da escola conscientizando-os do verdadeiro valor do seu trabalho, sobretudo da abrangência nas diversas áreas que engloba o trabalho de capelania, inclusive mostrando que não só se trabalha com os alunos, mas com toda a população que faz parte de uma escola, desde administradores, professores, funcionários, pais dos alunos, etc.

Creio sinceramente que seguindo esses passos e com um pouco de paciência, e tenho comprovado isso em meu trabalho que desempenhei como capelão, é perfeitamente possível estruturar uma capelania nestes moldes.

4.2. Planejando suas Atividades

É nesta hora que o capelão demonstrará onde quer chegar e como chegar. Através de um planejamento forte e bem definido demonstrará que sabe o que quer e terá força para poder implementar uma capelania que esteja a altura de sua importância.

Faz-nos uma advertência Oliveira (1997), que a palavra planejamento é de uso comum hoje em dia, mas nem sempre é ela praticada. Ou, como diz Carvalho (2000) que o planejamento, hoje, tem função mais burocrática do que prática. Então o que fazer para que no desempenho de uma capelania viva e eficaz, não caiamos no mesmo círculo vicioso de planejar e não utilizar este planejamento no dia-a-dia?

Esta questão do planejamento é de grande importância garante Carvalho (2000), pois o próprio Jesus faz referência a ele nos evangelhos.

Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem meios para a concluir? Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele, dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar. Lucas 14: 28 a 30

Garante ainda Oliveira (1997) que, quem não planeja está constantemente enfrentando situações que exigem improvisações instantâneas. Além de ter que correr de um lado para outro sem saber porque, e a única coisa que faz é sempre estar apagando focos de incêndio que aparecem aqui e ali, quando na verdade tudo isso poderia ser evitado de maneira simples e eficaz com um planejamento adequado.

Ao levar avante a obra do Senhor, *“os que ocupam posições de responsabilidade precisam planejar sabiamente”* (White, 1975a, p. 524). E ainda que ninguém possui suficiente sabedoria, acrescenta White, para agir sem buscar conselho. Em conjunto os obreiros ajoelhem-se perante Deus, orem fervorosamente pedindo-lhe que dirija seus procedimentos.

Como podemos perceber, planejar é essencial para se obter sucesso na prática daquilo que queremos executar. É essencial para alcançar nossas metas. O próprio apóstolo Paulo quando escreve pela primeira vez aos irmãos da igreja de Corinto fala sobre isto, *“Assim corro também eu, não sem metas; assim luto, não como desferindo golpes no ar.”* (I Coríntios 9:26). Até poderíamos dizer que quem não planeja, ou planeja e não o coloca em prática, corre e luta desferindo golpes no ar, sem saber muito bem para onde ir.

Oliveira (1997) acrescenta que estudos indicam que dez minutos de planejamento podem economizar uma hora de execução. Encontramos ainda no artigo Perfis da Educação Adventista (1995) que planejamento...

É o processo contínuo de, sistematicamente e com o maior conhecimento possível do futuro contido, tomar decisões atuais que envolvam riscos; organizar sistematicamente as atividades necessárias à execução dessas decisões; e, através de uma retroalimentação organizada e sistemática, medir o resultado dessas decisões em confronto com as expectativas alimentadas. (p. 19).

White (1971) garante que de todos os aspectos da educação a ser ministrada em nossos internatos os exercícios religiosos são os mais importantes, e cumpre a nós tratá-los com a máxima solenidade e reverência

possível. Portanto um Capelão no desempenho de suas funções não deve brincar em serviço achando que pode usar de improviso, mas deve ser diligente e zeloso no planejar suas atividades. *“Um indivíduo será aquilo que planejar, medíocre ou excelente”*. (Oliveira, 1997, p. 51).

Já dizia o sábio Salomão, *“Onde não há conselho fracassam os muitos projetos, mas com os muitos conselheiros há bom êxito.”* (Provérbios 15:22).

Este sem dúvida é um princípio fundamental que deve cada Capelão seguir na hora de elaborar seu planejamento, buscar na multidão de conselheiros sabedoria.

White (1975b) ratifica este princípio dizendo que *“os homens precisam consultar seus irmãos, deliberar juntos, orar juntos e planejar juntos para o avanço da obra. E tem havido grande falta de nossa parte neste sentido. Que temos confiado demais nos projetos humanos. E que não devemos permitir que isso aconteça”*. (p. 530).

É nesse momento que o capelão precisa usar as ferramentas disponíveis na escola, deve então colocar em prática o que citamos anteriormente sobre o relacionamento do Capelão com a direção da escola, com a orientação educacional, com a coordenação pedagógica e buscar nesses departamentos de apoio, conselhos que serão a base para o seu planejamento.

Outra questão importantíssima segundo Stencil (1999) é o momento em que deve ser apresentado este planejamento. Deve ser apresentado exatamente no momento certo, ou seja, no momento em que a escola prepara seu planejamento anual para todo o ano letivo. Assim, cada capelão deverá estar muito atento a isto, pois a grande maioria das escolas providenciam seus planos anuais sempre antes do início do ano letivo.

É neste momento que com sabedoria o Capelão deve apresentar seu plano para análise da direção da escola e juntos buscar um denominador

comum. E depois de chegarem as conclusões finais do planejamento da capelania, inserir então as atividades a serem desempenhadas pelo Departamento de Capelania no programa geral da escola.

Ainda tenho sentido e percebido a grande dificuldade que muitos capelães têm, de não encontrar um modelo de planejamento adequado a uma Capelania Escolar. Por isso a seguir proponho um modelo de planejamento que tenho utilizado no desempenho das funções como Capelão.

São basicamente 8 passos a seguir para elaboração de um bom planejamento:

1. Descrição do Departamento e da escola.

Pode-se descrever aqui as particularidades do departamento, e dar um breve resumo do que é a Capelania. Com relação a escola pode-se delimitar a descrição do território da escola e suas características; informações sobre a procedência dos alunos e ainda a informação sobre o índice de alunos adventistas e não adventistas.

2. Sondagem das Necessidades: internas e externas.

Internas: Sondar o nível espiritual da escola; do corpo docente: como são realizados os cultos dos funcionários, o relacionamento interpessoal, a vida social, etc; dos alunos: o que a escola tem feito para promover o bem-estar espiritual dos alunos; como é o relacionamento do corpo docente com os alunos, etc.

Externas: Sondar as famílias que fazem parte da comunidade da escola, os pais dos alunos, os familiares dos funcionários da escola, etc. A partir desta sondagem é que deve-se detectar quais são as maiores necessidades, para então diante disto estabelecer os objetivos.

3. Objetivos Gerais: internos e externos.

Determinar de maneira a atingir internos e externos de forma suscinta e direta. Também poderá ser inclusa aqui uma declaração de missão ou de propósitos da capelania. Segundo Oliveira (1997) a primeira coisa que deve ser feita quando se assenta para planejar é elaborar uma declaração de missão ou de propósitos. *“E deve concentrar-se naquilo que a pessoa deseja ser (caráter) e fazer (conquistas) e nos valores ou princípios nos quais o SER e o FAZER estão fundados.”* (p. 53).

4. Objetivos ou metas Específico(a)s: internos e externos.

Agora então, identificadas as necessidades da escola, elabora-se os objetivos ou metas específico(a)s, tanto internos, quanto externos. Ao elaborar esses objetivos temos que ter em mente que eles devem ser mensuráveis, não podem ser algo abstrato. A seguir um exemplo de objetivo específico.

-Realizar seis visitas por semana: três à alunos não adventistas; duas à alunos adventistas e uma a funcionários da escola.

Então temos: o objetivo: visitar; a quantidade: seis; tempo: semanal. Fazendo assim pode-se sair do papel para a pratica facilmente, pois temos muito claro o que queremos.

5. Estratégias para atingir os objetivos ou metas: internas e externas.

São os recursos que se usarão para alcançar os objetivos específicos propostos. Como serão realizadas as atividades propostas para se alcançar as metas propostas.

6. Cronograma.

Distribuição dos objetivos específicos propostos, bem como suas estratégias elaboradas para os atingirem, dentro do calendário de datas do ano letivo.

7. Orçamento.

Este item é importante fazer uma consulta anteriormente à direção da escola ou ao administrador, para lançar as bases para os gastos que a capelania terá durante o ano com a realização das respectivas atividades. Fazendo com que este custo seja adicionado no orçamento geral da escola.

8. Avaliação.

Esta avaliação tem que estar relacionada diretamente com o proposto no planejamento. Avaliar o desempenho da realização de cada atividade proposta. E deveria ser realizada pelo menos a cada trimestre. Faria bem ao final de cada trimestre o Capelão ter uma conversa com a direção da escola, para juntos num espírito de união, avaliarem o que foi alcançado e o que não foi, mediante os objetivos propostos.

Apesar de tudo isso acima citado não nos esqueçamos nunca do conselho a seguir:

Na obra de salvar almas, reúne o Senhor obreiros com planos e idéias diferentes, bem como diversos nos métodos de trabalho. Com essa diversidade de mentes, porém, deve-se revelar unidade de desígnio. Muitas vezes, no passado, a obra que o Senhor destinara a prosperar foi prejudicada devido a homens procurarem pôr um jugo sobre os coobreiros que não seguiam os métodos que eles julgavam ser os melhores. (White 1975a, p. 531).

4.3. Desenvolvendo suas Atividades

Talvez este seja o ponto mais complicado para os capelães. Detecta-se que os nossos cursos de Teologia espalhados pelo mundo são poucos os que tem este ramo de preparo, o da Capelania ou de Ensino Religioso. Fazendo com que em muitos países os capelães vão para o campo de ação sem nenhum treinamento, aprende a trabalhar com o dia-a-dia. Falta-lhes um parâmetro à seguir para desenvolverem suas atividades.

Fato este observado claramente quando foi apresentado anteriormente as funções ou atividades de um Capelão de acordo com algumas instituições adventistas, onde não se verifica nas atividades propostas uma linha mestra que conduza os seus trabalhos.

De acordo com Tapia (1998) a função de Capelão deve conjugar duas vocações, pastor e professor, e também duas ciências, Teologia e Pedagogia. Devemos reconhecer, diz ele, que em geral a formação recebida pelos capelães é só teológica. Ainda com respeito a pedagogia, é necessário destacar, que se um teólogo vai trabalhar diretamente com a educação, deve conhecer pelo menos de forma geral os aspectos pedagógicos da mesma.

Ainda bem que nos últimos anos tem surgido um grande esforço no sentido de sistematizar o trabalho dos capelães em todo o mundo. Por exemplo no Brasil já existe há alguns anos dentro do curso de Teologia a área educacional, onde prepara o pastor para trabalhar como Capelão. Mas além do preparo deveria ser incentivado pelos órgãos competentes a elaboração de parâmetros para o desenvolvimento das atividades dos capelães, para que cada instituição oriente-se por estes parâmetros propostos.

As atividades a serem desempenhadas pela capelania de uma escola, sobretudo de um internato, são variadas e em distintas áreas de ação. As vezes o Capelão também é o pastor da igreja da escola o que facilita muito o desempenho de suas funções o que seria o ideal.

A seguir apresentaremos alguns exemplos que bem poderão servir de padrão para o desenvolvimento das atividades da capelania.

Stencel (1999) elege algumas atividades que deveriam ser a base do Departamento de Capelania.

-Aulas de Bíblia ou Ensino Religioso.

-Atividades Espirituais e Missionárias da Escola: cultos dos professores e funcionários e parceria com os preceptores na realização dos cultos feitos aos

alunos nos dormitórios; visita aos alunos, professores, funcionários e famílias dos alunos; Classes Bíblicas para alunos e interessados da comunidade escolar; Programas dos sábados da educação em conjunto com a direção da escola, etc.

-**Semanas especiais:** Semana da Bíblia; Semanas de Oração; Semana do Espírito de Profecia; Semana do Criacionismo; Semana da Recolta; Semana do Calvário ou da Páscoa; etc.

-**Capelas Semanais:** realizar sempre em parceria com os departamentos de apoio da escola, com a orientação educacional e com a direção da escola. Com a seguinte sugestão, das quatro realizadas no mês, uma será dedicada a orientação educacional, outra para a direção e duas ao encargo da capelania.

Tapia (1998) também sugere algo parecido. Ele denomina que os capelães deveriam desempenhar algumas funções tais como:

1. **Funções relacionadas com o aluno:** assistência espiritual aos alunos; ensinar como professor de Bíblia; organizar e dirigir atividades e grupos que promovam a área espiritual da instituição; realizar visitas aos alunos nos seus lares integrando seus pais nas atividades da instituição, etc.

2. **Funções relacionadas com o pessoal docente:** Ser membro da junta administrativa da instituição; Supervisionar os programas de Bíblia e coordenar como chefe de área aos professores de Bíblia; Animar e integrar o corpo docente nas atividades espirituais.

3. **Funções relacionadas com a igreja:** Funcionar como elo de ligação entre a igreja e a escola; Trabalhar em parceria com os pastores dos distritos próximo da escola; Desempenhar a função de pastor da igreja da escola (na medida em que isto seja possível); etc.

4. **Funções relacionadas com a comunidade:** organizar atividades de assistência comunitária em conjunto com os profissionais da área; promover a filosofia da instituição junto à comunidade; etc.

O documento intitulado EUD Education Department Guidelines For School Chaplaincy (s.f) nas páginas 1 a 3 do documento trata de sistematizar alguns parâmetros para o trabalho dos capelães.

1. Formação e Orientação

Espera-se que o capelão seja continuamente um modelo e mentor espiritual para os estudantes, pessoal docente e funcionários, contribuindo activamente para a edificação do ambiente espiritual da escola.

2. Actividades Espirituais e de Adoração (louvor)

-Em parceria com a administração da escola e com os funcionários da mesma, planear e organizar "capelas", e reuniões de adoração e louvor para os funcionários.

-Participar no planeamento de eventos de adoração especiais como as semanas da ênfase espiritual, as semanas da oração, programas de Natal, concertos espirituais de Páscoa, etc.

3. Estudo da Bíblia e Ensino

-Dirigir (ou coordenar) grupos de estudo da Bíblia especiais, com o objectivo de conduzir os estudantes a Cristo e ao baptismo, participando activamente nessas mesmas cerimónias baptismais.

-Apoiar os professores de Bíblia da escola e contribuir para o desenvolvimento dos recursos para o estudo da Bíblia, (como coordenador), parêntesis acrescentado.

-Dar apoio – se necessário – em estudos bíblicos e/ou na apresentação de aulas de adoração e louvor.

4. Contactos com os Pais e com a Comunidade

-Contribuir e participar na organização de “escolas de pais” (reuniões de educação parental)

-Dar assistência em seminários para pais e nos programas voltados para a comunidade organizados pela escola

-Providenciar respostas adequadas para questões relacionadas com o Cristianismo para os pais e famílias dos estudantes, em privado e em reuniões para a comunidade

5. Cuidados Pastorais

-Estar activamente envolvido no programa de cuidados pastorais da escola.

- Visitar os dormitórios e as casas dos estudantes de uma maneira sistemática.
- Estar disponível para ajudar na gestão de problemas (crises).
- Apoiar os estudantes em situações disciplinares

Também é relevante destacar os temas bíblicos que White diz que deveriam ser ensinados nas escolas. É verdade que White não trata do assunto diretamente como se estivesse falando a um Capelão, mas como o trabalho de um Capelão é desenvolver a área espiritual da escola então podemos dizer que serve muito bem para o efeito e logicamente trabalhando sempre em conjunto com os diversos departamentos da escola.

Deve-se ensinar a terceira mensagem angélica, a grande verdade para nossos dias em todas as escolas. Cumpre-nos vigiar e orar, e estudar e dar ouvidos às lições que nos são dadas nos livros de Daniel e de Apocalipse, (White, 1971). Cada manhã, às seis horas, devem os membros da escola serem reunidos para o culto matinal e para o estudo da Bíblia. Tais ocasiões têm-se demonstrado uma bênção, (White,1979).

O culto matutino e vespertino, na capela, e as reuniões que são realizadas no dia de sábado, precisam estar em constante cuidado, e devem ser vivificadas pelo Espírito Santo, sem este cuidado poderão tornar-se formais e, para os jovens, o mais enfadonho e menos atrativo dos exercícios escolares, (White,1975).

4.4. Preparando os alunos para a Eternidade

“Ensinava (Jesus) que o Céu e a Terra estão ligados um ao outro, e que o conhecimento da verdade divina prepara melhor o homem para cumprir os deveres da vida diária.” (White, 1977, p. 82). Que privilégio é poder através da obra educacional adventista poder colaborar com o céu na restauração da raça humana. Deve cada educador se preocupar continuamente com a relação

entre a fé e o ensino, entre o aprender por aprender, e o aprender como preparação para a escola da eternidade.

É dever de cada Capelão empenhar em seu máximo para colocar cada aluno da escola onde trabalha em sintonia direta com o céu. Através de seu trabalho desempenhado pode cada Capelão ter este privilégio. Diz White (1977) *“que honrar a Cristo, tornar-se semelhante a Ele, trabalhar por Ele, será a mais elevada ambição da vida e sua máxima alegria.”* (p.297).

Alguns, mesmo pessoas que se dizem cristão e que acreditam na educação cristã, poderiam dizer: tudo isto é utopia; Vivemos num mundo completamente exigente com relação ao cumprimento de leis referentes a educação; vivemos num mundo onde impera o conhecimento para poderem ser aprovados nos vestibulares ou para terem média suficiente para ingressarem nas universidades; pensar nisso agora é utopia.

Enganam-se os que assim pensam, não estamos construindo um sistema educacional utópico, mas real, dado por Deus. Deus ao nos dar este plano sabia de toda a condição em que nosso mundo se encontraria. Se fosse para ser diferente, Deus assim o teria feito. Knight (2002) afirma que a maior necessidade das escolas cristãs hoje é que sejam cristãs no mais pleno sentido da palavra. White (1977) também garante que os princípios da educação que Ele (Deus) tem dado, constitui a única direção segura.

Portanto o objetivo mais elevado de uma escola adventista deve ser o preparo de seus alunos para a eternidade. E compete ao Capelão, como responsável pelas atividades religiosas da escola, ser o primeiro a buscar alcançar tal objetivo.

A salvação de seus alunos é o mais elevado interesse confiado ao professor temente a Deus. Ele é colaborador de Cristo, e seu especial e determinado esforço deve ser salvar almas da perdição e ganhá-las para Jesus Cristo. Deus o requererá de suas mãos. Todo professor deve viver uma existência de piedade, pureza, esmerado esforço no desempenho de todo dever. (White, 1975b, pp. 116 e 117).

Rice (1995) traz algumas sugestões que podem ajudar a cumprir o ideal de Deus, tais como: estimular o corpo docente para que participem ativamente dos programas espirituais; ajudar aos professores a relacionar suas matérias e seus ensinamentos com o cristianismo; oferecer seminários de como levar Cristo à sala de aulas de forma criativa; aumentar a participação dos pais nas atividades religiosas da escola; etc.

Manspeaker (1992) acrescenta que o envolvimento de cada aluno nas atividades que promovam crescimento espiritual é vital, pois quanto mais os jovens envolvem-se pessoalmente em descobrir por si mesmos as verdades da Bíblia, muito mais se tornarão suscetíveis a firmar um compromisso pessoal com Deus, e que é preciso animar os alunos a oferecer-se voluntariamente para responsabilidades nas atividades missionárias.

Também é verdade que as vezes dedicamos todas as nossas energias em prol da educação e nem sempre observa-se resultados a altura de tanto esforço. Qual será a razão? O que fazer diante de tal realidade? A única resposta que existe é que o alcance ou resultado da verdadeira educação é algo imensurável, que não se pode medir. Não devemos trabalhar esperando ver os resultados somente visíveis aos nossos olhos, pois somente na eternidade, é que veremos os resultados alcançados pela verdadeira educação.

White (1975a) ao escrever sobre a pesada responsabilidade que recai sobre os que estão lidando com crianças e jovens, ressalta a alegria que será encontrar os alunos em redor do trono de Deus, e saber que foi feito todo o possível a fim de habilitá-los para a eternidade. Devemos trabalhar para o presente e para a eternidade, e colocar todos os nossos esforços na obra de salvar almas para o reino de Deus, e Ele abençoará nossos esforços bem dirigidos.

Não temos que temer o futuro, nem as consequências de trabalharmos de acordo com o ideal de Deus. Deus sempre guiou seu povo, e sempre o guiará. White (1977) nos assegura, esta vida da Terra é o princípio da vida do céu. A educação da Terra é a iniciação nos princípios do céu. O trabalho aqui é o preparo para o trabalho de lá. O que hoje somos no caráter e serviços santos, é o prenúncio certo do que seremos.

Assim tudo que temos que fazer é seguir aquilo que Deus nos revelou como sendo a educação verdadeira. Sermos autênticos naquilo que professamos ser, e então, nosso objetivo que é preparar nossos alunos para a eternidade será amplamente alcançado. E então cumprido o plano de redenção reassumir-se-á a educação na escola edênica diz White (1977).

Quando Deus criou Adão e Eva perfeitos os colocara no jardim do Éden e ali mesmo instituiu uma escola, White (1977) esclarece que esta escola deveria ser o modelo para outras escolas, e sua organização estava assim constituída: A sala de aula era o jardim do Éden; o livro texto a natureza; o professor era o próprio Deus; Os alunos eram Adão e Eva; o Currículo que estudavam: Teologia: a glória de Deus nos céus; Astronomia: os incontáveis mundos existentes nas suas sistemáticas revoluções; Física: os mistérios da luz e do som, do dia e da noite; Química e Matemática: As leis e operações da Natureza;

O Jardim do Éden era uma representação do que Deus desejava se tornasse a Terra toda; e era Seu intuito que à medida que a família humana se tornasse mais numerosa, estabelecesse outros lares e escolas semelhantes à que Ele havia dado. Dessa maneira, com o correr do tempo, a Terra toda seria ocupada com lares e escolas em que as palavras e obras de Deus seriam estudadas e onde os estudantes mais e mais ficariam em condições de refletir pelos séculos sem fim a luz do conhecimento de Sua glória. (White, 1977, p. 22).

Mas infelizmente houve um intruso nisto tudo, o pecado, e entre estas duas escolas, a do Éden e a do céu, encontra-se a história deste mundo de pecado e ruína. História da transgressão e sofrimentos humanos, do sacrifício

divino e da vitória sobre o pecado. E é quando cumprir o plano da redenção que Deus restabelecerá o seu ideal estabelecido na escola do Éden.

Na escola do céu não haverá mais tentador, não haverá possibilidade para o mal. White (1977) diz que o estudante da ciência poderá ler os relatórios da criação sem divisar qualquer coisa que recorde a lei do mal. Os pais e professores que descem a sepultura parecendo que o trabalho de sua vida foi em vão, ali verão que sua fidelidade abriram fontes de bênçãos que jamais deixarão de fluir.

Ali toda a faculdade se desenvolverá, e toda a capacidade aumentará. Ali todos os tesouros do conhecimento estarão abertos ao estudo. Ali todas as perplexidades da vida serão explicadas, pois onde para nós parecia apenas confusão, decepção, propósitos frustrados e planos subvertidos, ver-se-á um propósito grandioso, vitorioso, (White, 1977).

CONCLUSÃO

Conhecendo o contexto atual em que nos encontramos, onde impera a busca pelo prazer, pelo dinheiro em detrimento dos valores éticos e morais eternos externados por Deus, temos que ter atenção especial sobre a dura tarefa de qualquer escola, sobretudo nas atividades desenvolvidas que são de âmbito espiritual. Um Capelão precisa estar atento a tudo isto, pois este contexto tem afetado profundamente a maneira de pensar e agir dos estudantes, por isso necessita buscar cada dia os melhores métodos de como trabalhar com essas mentes jovens em formação.

Muitas vezes a função de Capelão se outorga aos preceptores, pode até ser bom, se os preceptores concordam e ainda se é possível o acúmulo de funções, mas é preciso saber que são duas funções distintas dentro de uma escola. As funções desempenhadas por um preceptor está mais relacionada com a ordem, disciplina, organização de um internato, e isso já é trabalho suficiente. As tarefas de um Capelão não são as mesmas e nem são parecidas com a de preceptor, são duas áreas distintas de uma escola. Dentro das possibilidades cada internato deverá ter os dois, preceptor e Capelão, para que ambos juntos, possam desempenhar suas funções a altura da importância que cada uma delas merece.

O Capelão é o que une todos os departamentos da escola, é o cimento que solidifica a espiritualidade de uma escola. Trabalha incansavelmente para determinar uma linha mestra a qual possa a escola trilhar. Linha esta que esteja de acordo com a cosmovisão bíblica e com o plano educacional

estabelecido por Deus. Deve ter sempre uma comunhão direta com Deus, a fim de proporcionar meios e atividades que promovam o crescimento espiritual da escola e ainda deve ser o responsável direto por planos a serem executados pela escola para a preparação do aluno como missionário.

Sabe também da sua elevada posição como professor de Bíblia. Da grande luta que é ensinar a palavra de Deus a jovens que não estão interessados em Deus e a jovens que estão profundamente interessados em Deus. Precisa conhecer o grande valor que tem a Bíblia no que concerne ao cumprimento do plano educacional de Deus, no preparo de cada aluno, como ser humano que deverá desempenhar um papel digno na sociedade, como missionário na obra de Deus atuando nos diversos ramos de atividades que a obra os oferece, colportagem, ministério pastoral, professores, médicos, administradores, etc., e sobretudo no preparo para a vida eterna.

Desempenha um papel relevante como pastor da escola. É o conselheiro espiritual. Espera-se que o Capelão seja continuamente um modelo e mentor espiritual para os estudantes, pessoal docente e funcionários, contribuindo activamente para a edificação do ambiente espiritual da escola. Deve lembrar sempre que ele é o pastor do diretor(a) da escola, é o pastor dos professores, é o pastor de todo o pessoal da escola e principalmente, é o pastor dos alunos.

O Capelão precisa reconhecer que cada escola tem suas particularidades, tem seus costumes e praticas e é única, e o seu papel bem como suas funções precisam ser adaptadas a cada nova realidade. No entanto, é apropriado identificar um conjunto de responsabilidades e atividades que servirão de base como sendo parte da responsabilidade específica dos capelães. Cabe a escola a responsabilidade, sempre que um Capelão seja nomeado, em conjunto, rever e acrescentar, se assim entender escola e capelão, as responsabilidades e atividades específicas necessárias àquela determinada escola.

Trabalhemos para o presente e para a eternidade. Trabalhemos em favor dos jovens com todas as forças que Deus nos concedeu, e Ele abençoará nossos esforços bem dirigidos. (White, 1975. p. 91).

RECOMENDAÇÕES

Este estudo é recomendado em primeiro lugar aos capelães escolares, simplesmente por se tratar de um estudo específico sobre a atuação direta dos capelães no desempenho de suas funções dentro do contexto escolar.

Recomenda-se ainda aos professores, aos preceptores, as coordenadoras pedagógica e educacional que trabalham em uma instituição escolar que tem um Capelão no desempenho desta função, para que cada um desses profissionais possam conhecer qual a abrangência desta função e qual sua importância tanto para a elaboração quanto para a execução de atividades espirituais que se realizam em cada ano letivo.

Finalmente recomenda-se aos diretores de colégios, porque este estudo trata de sistematizar o trabalho do Capelão, assim facilitará o trabalho dos diretores no momento em que deverão definir as funções e atividades que o Capelão deve desempenhar.

BIBLIOGRAFIA

- Adventist Chaplaincy Ministries (ACM). *Os capelães adventistas do sétimo dia são confiados a Jesus*. [consulta em 31 de Junho de 2005]. Available from Internet <URL: <http://www.adventistchaplains.org>>
- Abels, Gilberto. *Cómo empezar um ministério de capellanía civil*. [consulta em 20 de Agosto de 2005] Available from Internet:< URL: <http://www.sermondominical.com/manual7.htm>>
- Alvarez, Marcelo Carvajal. (1994). *La ética Cristiana en las realciones interpersonales en el contexto de un colégio o universidad adventista*. Christ in the classroom Vol. 13, pp. 41-60. Humberto M. Rasi (Comp.), Silver Spring, MD; USA: Institute for Cristian Teaching Education Department General Conference of Seventh-day Adventists.
- Azevedo, Paulo Cezar. (1994). *Missão das escolas de igreja*. Christ in the classroom Vol. 15. Humberto M. Rasi (Comp.), Silver Spring, MD; USA: Institute for Cristian Teaching Education Department General Conference of Seventh-day Adventists.
- Boehler, Genilma; Canfield, Horizontina; Marques, Natanael Garcia; Pereira, Wesley Fajardo e Pinto, Elena Alves Silva. (2003). *As surpresas do cotidiano: Convite à participação*. São Bernardo do Campo – São Paulo: UMESP.
- Cadwallader, E.M. (1993). *Filosofia básica de la educación adventista* Vol.1 (Silvia de Roscher, Trad.). Entre Rios – Argentina: Universidad Adventista del Plata.
- _____. (1996). *Filosofia básica de la educación adventista* Vol. 3 (Silvia de Roscher, Trad.). Entre Rios – Argentina: Universidad Adventista del Plata.

- Cambell, Héctor Palácios. (1994). *La escuela secundaria adventista como médio de redención*. Christ in the classroom Vol. 13, pp. 207-227. Humberto M. Rasi (Comp.), Silver Spring, MD; USA: Institute for Cristian Teaching Education Department General Conference of Seventh-day Adventists.
- Capelania do Colégio Batista. *Capelania: o porquê e pra quê?* [consulta em 20 Agosto 2005] Available from Internet:
<URL: <http://www.colegiobatista.com.br/brasil/index.php?modo=conteudo&link=/institucional/diretoria.php>>
- Carvalho, Frank Viana. (2000). *Pedagogia da cooperação: Uma introdução à metodologia da aprendizagem cooperativa*. Engenheiro Coelho – São Paulo: Imprensa Universitária Adventista.
- Casarramona, Mirta Inês Posse. (2006). Material de classe não publicado ditado na matéria pedagogia comparada do Mestrado em Educação.
- Colégio Adventista de Sagunto. (2001). *Proyecto Educativo de Centro*. Sagunto – España.
- Divisão Euro-africana da Igreja Adventista do Sétimo Dia. (s.f.). *EUD education department guidelines for school chaplaincy*. Berna.
- Ferreira, Danny e Ziti, Lizwaldo Mário. (2002). *Manual didático e pratico para capelães* (1ª ed.). Santa Barbará D'Oeste – São Paulo: SOCEP.
- Fisher, Mary Pat. (2000). *A religião no século XXI* (Jorge Manuel Costa Almeida e Pinho, Trad.). Lisboa: Edições 70. (Versão original publicada em 1999).
- Gastaldi, Italo. (1996). *Posmodernidad y educación*. Educación Hoy Vol. 25, 125. Santafé de Bogotá, pp. 9-28.
- Heins, Hans. (1994). *Um mundo em transição* (1ª ed.). (Miriam Moreira, Trad.). Sacavém – Portugal: Publicadora Atlântico.
- Hill, Roland. (1995). *Como mejorar las relaciones entre el pastor y el profesor*. Revista Educación Adventista, 4, pp. 5-7.
- Izquierdo, P. Ciríaco. (2003). *Valores de cada día*. Caracas: Paulinas.
- Jerónimo, Helena Mateus. (2002). *Ética e religião na sociedade tecnológica*. Lisboa: Notícias.

- Knight, George R. (2002). *Filosofia y educación: Una introducción en la perspectiva cristiana*. Redactores Félix Cortés e Mario A. Collins. Bogotá: Grupo OP.
- Lamarques, Edemar L. (1994). *O ensino religioso no I e II graus: Uma proposta de reestruturação e valorização*. Christ in the classroom Vol. 15, pp. 341-347. Humberto M. Rasi (Comp.), Silver Spring, MD; USA: Institute for Cristian Teaching Education Department General Conference of Seventh-day Adventists.
- Lima, Valdecir Simões. (2000). *O sentido da educação*. Revista da Escola Adventista Vol. 6, 4, pp. 30-32. Engenheiro Coelho – São Paulo: Centro Universitário Adventista.
- Manjarres, Carlos M. e Fraile, António G. (1985). *Fé Cristiana y mundo moderno* (3ª ed.). Madrid: Paulinas.
- Manspeaker, Barbara L. (1992). *Evangelismo pessoal para professores: Fiz eu tudo o que pude?* Christ in the classroom Vol. 15, pp. 427 a 429. Humberto M. Rasi (Comp.), Silver Spring, MD; USA: Institute for Cristian Teaching Education Department General Conference of Seventh-day Adventists.
- Matos, Admir J. Arrais. (1999). Integrando fé e ensino na área de ciências. Revista da Escola Adventista Vol. 4, 3, pp. 20-24. Engenheiro Coelho-São Paulo: Centro Universitário Adventista.
- Montilla, R. Esteban. *Capellanías*. [consulta em 20 de Agosto de 2005]. Available from Internet: <URL: <http://www.capellanes.com/Tiposdecapellania.htm>>
- Oliveira, Jorge Mário. (1995). Apostila não publicada da matéria de teologia da educação cristã do curso de bacharel em Teologia Educacional.
- _____. (1997). Apostila não publicada da matéria didática do ensino religioso do curso bacharel em Teologia Educacional.
- Parlamento Europeu. Programa daphne II (2004-2008). [consulta em 10 de Abril de 2007]. Available from Internet: <URL:<http://europa.eu.int/abc/doc/off/bull/pt/200301/p102003.htm>>
- Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual*. [consulta em 01 de Julho de 2005] Available From Internet: <<http://www.san.org.br/NPViewArticle.asp?cmd=view&articleid=47>>

- Perfis da Educação Adventista*. [consulta em 01 de Julho de 2005] Available from Internet: <URL: <http://www.san.org.br/NPViewArticle.asp?cmd=view&articleid=45>>
- Perroux, François. (1987). *Ensaio sobre a filosofia do novo desenvolvimento* (L.M. Macaísta Malheiros, Trad.). Lisboa: Calouste Gubbenkian. (Versão Original publicada em 1981).
- Pouradier, Gérard. (2002). *A globalização: 100 perguntas e respostas sobre Seattle, Millan, a OMC...* (Carolina Braga, Trad.). Vila Nova de Gaia: Ausência. (Versão original publicada em 2001).
- Puyol, Carlos. (2005). Material de classe digitado e não publicado para a matéria filosofia de la educación do Mestrado em Educação.
- Rasi, Humberto M. (2000). *Cosmovisão, valores cristãos e liderança educacional*. Revista Escola Adventista vol. 5, 4, pp. 29-33 Engenheiro Coelho – São Paulo: Centro Universitário Adventista.
- Rice, Gail Taylor. (1995). *Las buenas escuelas adventistas consiguen resultados diferentes*. Revista da Educación Adventista, 3, pp. 20-24. Silver Spring – USA: Departamento de Educación de la Asociación General de los Adventistas del Séptimo Día.
- Ritter, Orlando Rubem. *Em busca da escola adventista ideal*. [consulta em 01 de Julho de 2005] Available from Internet: <URL: <http://www.san.org.br/NPViewArticle.asp?cmd=view&articleid=35>>
- Smith, René. (2004). *El proceso pedagógico: Agonia o resurgimiento?* México: Universidade Montemorelos.
- Stencel, Renato. (1999). *Ameaças da secularização sobre a educação na virada do milênio*. Revista Escola Adventista vol. 4, 3. Engenheiro Coelho – São Paulo: Centro Universitário Adventista.
- _____. (1999). Material de classe ditado e não publicado da matéria metodologia do ensino religioso do curso bacharel em Teologia Educacional.
- Suares, Adolfo. (2002). Material de classe digitado e não publicado da matéria metodologia do ensino religioso do curso bacharel em Teologia Educacional.

- Tapia, Óscar Félix. (1998). *Diseño de una capellanía para instituciones adventistas*. Christ in the classroom Vol. 20, pp. 293-310. Adventist Approaches to the Integration of Faith and Learning. Humberto M. Rasi (Comp.). Silver Spring, MD; USA: Institute for Cristian Teaching Education Department General Conference of Seventh-day Adventists
- Taylor, John Wesley. (2004). *La educación adventista en un mundo postmoderno*. Christ in the classroom Vol. 32, pp. 585-592. Adventist Approaches to the Integration of Faith and Learning. Humberto M. Rasi (Comp.). Silver Spring, MD; USA: Institute for Cristian Teaching Education Department General Conference of Seventh-day Adventists
- White, Ellen G. (1964). *La Educación*. Buenos Aires: Casa Editora Sudamericana.
- _____. (1971). *Testemunhos seletos Vol. 2* (4ª ed.) (Isolina A. Waldvogel, Trad.) Santo André – São Paulo: Casa Publicadora Brasileira.
- _____. (1975). *Conselho aos professores, pais e estudantes* (3ª ed.). (Isolina A. Waldvogel, Trad.). Santo André – São Paulo: Casa Publicadora Brasileira.
- _____. (1975). *Fundamentos da educação cristã* (Naor G. Conrado, Trad.). Santo André – São Paulo: Casa Publicadora Brasileira.
- _____. (1976). *Atos dos apóstolos*. Santo André - São Paulo: Casa Publicadora Brasileira.
- _____. (1976). *Conselho sobre educação* (Carlos A. Trezza, trad.). Santo André – São Paulo: Casa Publicadora Brasileira.
- _____. (1977). *Educação*. Santo André – São Paulo: Casa Publicadora Brasileira.
- _____. (1978). *Evangelismo* (2ª ed.). (Octávio E. Santo, Raphael de Azambuja Buttler e Isolina Avelino Waldvogel, Trans.). Santo André – São Paulo: Casa Publicadora Brasileira.
- _____. (1979). *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos* (2ª ed.). (Renato A. Bivar, Trad.) Santo André – São Paulo: Casa Publicadora Brasileira.
- _____. (1990). *Conflicto Cósmico*. Madrid: Safeliz.

INSTRUMENTOS DE TRABALHO

Programa de Trabalho da Capelania do Colégio Adventista de Oliveira do D'Ouro. Fornecido em Junho de 2005, pelo Diretor com autorização para ser utilizado nesta investigação, porém por não ser um material publicado, não podemos aportar a referência bibliográfica precisa.

Programa de Trabalho da Capelania da Escola Secundária da Universidade Adventista São Paulo. Fornecido pelo Pastor Elivelto R. Vital, Capelão, com autorização para ser utilizado nesta investigação, porém por não ser um material publicado, não podemos aportar a referência bibliográfica precisa.

Programa de Trabalho da Capelania do Colégio Adventista de Sagunto fornecido em 04 de Julho de 2007 pelo Pastor Fabian Peñas, Capelão do Centro, com autorização para ser utilizado nesta investigação, porém por não ser um material publicado, não podemos aportar a referência bibliográfica precisa.